



MUNICÍPIO DE MONTEMOR-O-VELHO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

ATA Nº 01/18

Data da Sessão: 27 de fevereiro de 2018

Início da Sessão: 15.00 horas

Fim da Sessão: 20.00 horas

Composição da Mesa:

Presidente: Fernando Jorge dos Ramos _____

1º Secretário: Carlos Lucas Correia _____

2º Secretário: Célia Margarida dos Santos Craveiro _____

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Ordinária de 2018, fevereiro, 27

----- Aos vinte e sete dias do mês de fevereiro do ano de 2018, no Salão Nobre dos Paços do Município, reuniu em Sessão Ordinária a Assembleia Municipal de Montemor-o-Velho, com a seguinte ordem de trabalhos: -----

1. Período de Antes da Ordem do Dia. -----
2. Apreciação da informação escrita do Senhor Presidente da Câmara, nos termos da alínea c), nº 2, do artº 25º da Lei nº 75/2013 de 12 de setembro, na sua atual redação.-----
3. Aprovar, sob proposta do Executivo Municipal, a alteração ao Mapa de Pessoal de acordo com o Reconhecimento de Necessidades Permanentes – Postos de Trabalho – nos termos e para os efeitos da Lei n.º 112/2017, de 29 de dezembro.-----
4. Aprovar, sob proposta do Executivo Municipal, o pedido de isenção do pagamento de taxa de utilização do Castelo, pela SN Culture Unipessoal LDA (SONICULTURE), no valor de 36.000€ - Festival Forte 2018. -----
5. Aprovar, sob proposta do Executivo Municipal, o Reconhecimento do interesse do Projeto “Galeria Municipal – Centro Interpretativo do Concelho”. -----
6. Aprovar, sob proposta do Executivo Municipal, o compromisso plurianual do Pré-Escolar de Pereira – Construção (Jardim de Infância).-----
7. Conservação e Reparação de Edifícios Escolares: Meãs (Jardim de Infância – Ampliação) - Aprovar, sob proposta do Executivo Municipal: -----
 - a. A Revogação da deliberação tomada na Sessão Ordinária da Assembleia Municipal 29 de novembro de 2016;-----
 - b. A autorização prévia à assunção do compromisso plurianual. -----
8. Tomada de conhecimento, sob proposta do Executivo Municipal, da Declaração alínea a) do n.º 1 do artigo 15º da Lei 8/2012. -----
9. Tomada de conhecimento, sob proposta do Executivo Municipal, da Declaração alínea b) do n.º 1 do artigo 15º da Lei 8/2012. -----
10. Tomada de conhecimento, sob proposta do Executivo Municipal, da Autorização genérica para dispensa de autorização prévia da Assembleia Municipal para Isenções e/ou reduções de taxas – Listagem de Isenções e/ou reduções de taxas concedidas entre 01/12/2017 e 31/01/2018. -----
11. Tomada de conhecimento, sob proposta do Executivo Municipal, da Autorização genérica para dispensa de autorização prévia da Assembleia Municipal para Compromissos Plurianuais – Listagem de compromissos plurianuais assumidos entre 01/12/2017 e 31/01/2018.-----

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Ordinária de 2018, fevereiro, 27

12. Tomada de conhecimento do Relatório de Avaliação da Atividade da CPCJ de Montemor-o-Velho do ano 2017. -----

13. Discussão e aprovação do Regimento da Assembleia Municipal de Montemor-o-Velho. ---

14. Designação de um membro da Assembleia Municipal de Montemor-o-Velho de cada partido ou grupo de cidadãos eleitores ali representados para o Conselho Municipal de Juventude. -----

15. Aprovar, sob proposta do Executivo Municipal, o Reconhecimento do Relevante Interesse Público - Construção da nova Ponte do Paço, sobre a Vala Real do Paul de Arzila, no limite do Concelho de Coimbra com o Concelho de Montemor-o-Velho. -----

----- Procedeu-se à verificação da existência de quórum, registando-se as seguintes presenças: -----

Mesa: Fernando Jorge dos Ramos, Carlos Lucas Correia e Célia Margarida dos Santos Craveiro.

Membros: Sílvia Reis Monteiro, Maria Albertina Moleiro Ferreira Jorge, Ana Cristina da Silva Jorge, Telma Margarida Neves Simões, António Augusto Santos Torres, Francisco José Couceiro Nobre, Fernando Pereira Nunes Curto, José António Pecegueiro Ferreira Serrano, Maria João Batista Sobreiro, Marcelo Gustavo da Silva Ferreira, Luís António Girão da Fonseca, Lídia Maria Cavaleiro Teixeira Pagaimo, Joaquim António Graça Rainho, Tânia Sofia Jesus Monteiro, Rui Jorge Félix de Almeida, Bruno Miguel Nunes Ferrão, em substituição de António Monteiro Saltão, Tiago Dinis Santos Silva, em substituição de Camilo Jorge Gomes Coutinho Lourenço, Carolina Ferreira Aires, em substituição de Maria Celeste Santos Oliveira Pires Duarte.-----

Presidentes de Junta: Arazede, Carapinheira, Liceia, Meãs, Pereira, Santo Varão, Tentúgal, União das Freguesias de Abrunheira, Verride e Vila Nova da Barca, Secretária da JF Ereira, e secretária da JF Seixo, Secretária da UF de Montemor-o-Velho e Gatões-----

Executivo: Emílio Augusto Ferreira Torrão, Dulce Maria Melo Ferreira, José Jacírio Teixeira Veríssimo, Paula Elisabete Pires Costa Rama, Aurélio Manuel Mendes Soveral da Rocha, Décio António Tinoco Matias, Alexandre Miguel Marques Pimentel Leal.-----

----- Seguidamente passou-se à ordem de trabalhos.-----

----- O PMAM, Fernando Jorge dos Ramos, deu início à reunião quando eram 15h15m. Saudou os presentes e disse: “Temos quórum, vamos então dar início aos trabalhos. Nessa perspetiva, tenho uma proposta de aditamento da Ordem de Trabalhos, que são os seguintes pontos: -----

14. Designação de um membro da Assembleia Municipal de Montemor-o-Velho de cada

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Ordinária de 2018, fevereiro, 27

partido ou grupo de cidadãos eleitores ali representados para o Conselho Municipal de Juventude. -----

15. Aprovar, sob proposta do Executivo Municipal, o Reconhecimento do Relevante Interesse Público - Construção da nova Ponte do Paço, sobre a Vala Real do Paul de Arzila, no limite do Concelho de Coimbra com o Concelho de Montemor-o-Velho. -----

----- Como não há nenhuma oposição à introdução destes dois pontos, julgo que podemos considerar a nossa ordem de trabalhos aprovada. -----

----- Pelo silêncio das bancadas, está aprovada a ordem de trabalhos. -----

----- Passamos então de imediato ao período de antes da Ordem do Dia. -----

----- **Ponto 1. Período de Antes da Ordem do Dia.**-----

----- No período antes da Ordem do Dia e, como é habitual, nós temos a ata, da sessão de 22 de dezembro de 2017. -----

----- Não havendo nenhuma alteração à mesma, a ata da sessão ordinária da Assembleia Municipal de 22 de dezembro de 2017, foi aprovada por unanimidade de acordo com o estipulado no n.º 3 do artigo 34.º do Código do Procedimento Administrativo que refere: “Não participam na aprovação da ata os membros que não tenham estado presentes na reunião a que ela respeita”.-----

----- Relativamente à listagem da correspondência recebida e expedida, para além da lista que vos foi facultada e que podem consultar a qualquer momento, há os habituais pedidos de substituição para esta reunião. Se quiserem consultar alguma dessa correspondência, estejam à vontade para o fazer no Secretariado da Assembleia Municipal.-----

----- Interrompo a sessão durante 3 minutos para apresentação de moções, requerimentos e outros documentos que queiram apresentar à Assembleia.” -----

----- **Os trabalhos foram suspensos durante 3 minutos.** -----

----- Retomou a palavra o PMAM que disse: “Depois desta pausa, vamos passar à intervenção dos membros da Assembleia Municipal que apresentaram desde intervenções, moções e um requerimento. -----

----- Solicito ao 1.º Secretário que faça o favor de ler a sua moção.”-----

----- Moção apresentada pelo membro Carlos Lucas Correia (PS) – Moção de Congratulação de Aniversário, conforme documento anexo à presente ata, sob o número 01, e que foi aprovada por unanimidade.-----

----- Moção apresentada pelo membro Maria João Sobreiro (Coligação Por Montemor Tudo

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO*Sessão Ordinária de 2018, fevereiro, 27*

e Sempre) – Moção de Aniversário, conforme documento anexo à presente ata, sob o número 02, e que foi aprovada por unanimidade. -----

----- Moção apresentada pelo membro Ana Cristina Jorge (Coligação Por Montemor Tudo e Sempre) – Voto de Pesar – falecimento de António Augusto Couceiro Figueira, conforme documento anexo à presente ata, sob o número 03, e que foi aprovada por unanimidade. -----

----- O PMAM usou da palavra para dizer o seguinte: “Antes de passar à votação, quero dizer que o cidadão Couceiro Figueira, para além de tudo o que o membro Ana Cristina Jorge referiu, era Medalha de Mérito Desportivo do concelho de Montemor-o-Velho e foi aprovada por unanimidade. -----

----- Moção apresentada pelo membro António Augusto Torres (Coligação Por Montemor Tudo e Sempre) – Voto de Pesar – falecimento de Maria Melo Castelão Figueira, conforme documento anexo à presente ata, sob o número 04, e que foi aprovada por unanimidade. -----

----- Moção apresentada pelo membro Francisco Nobre (Coligação Por Montemor Tudo e Sempre) – Moção de parabéns ao atleta Rui Sousa, conforme documento anexo à presente ata, sob o número 05, e que foi aprovada por unanimidade. -----

----- Moção apresentada pelo membro Francisco Nobre (Coligação Por Montemor Tudo e Sempre) – Moção de parabéns a Afriklave Escola de Dança, conforme documento anexo à presente ata, sob o número 06, e que foi aprovada por unanimidade. -----

----- Moção apresentada pelo membro Marcelo Gustavo Ferreira (Coligação Por Montemor Tudo e Sempre) – Moção de Congratulações pelo 86º. Aniversário da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Montemor-o-Velho, conforme documento anexo à presente ata, sob o número 07, e que foi aprovada por unanimidade. -----

----- Moção apresentada pelo membro Célia Craveiro (PS) – Moção de 2º. Concurso de Jeropiga da Freguesia de Tentúgal, conforme documento anexo à presente ata, sob o número 08, e que foi aprovada por unanimidade. -----

----- Recomendação apresentada pelo membro Bruno Ferrão (Coligação Por Montemor Tudo e Sempre) – Estudo sobre uma solução para os animais abandonadas no Concelho, conforme documento anexo à presente ata, sob o número 9. -----

----- Requerimento apresentado pelo membro Ana Cristina Jorge (Coligação Por Montemor Tudo e Sempre) – Pedido de informação à Guarda Nacional Republicana – Posto de Montemor-o-Velho (acidentes ocorridos em janeiro e fevereiro de 2018), conforme documento anexo à

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO*Sessão Ordinária de 2018, fevereiro, 27*

presente ata, sob o número 10.-----

----- Intervenção escrita apresentada pelo membro Célia Craveiro (PS) – Transporte alternativo ao transporte regular das crianças de alguns lugares das freguesias de Tentúgal, Meãs do Campo, Arazede e Carapinheira, conforme documento anexo à presente ata, sob o número 11. - -----

----- Pediu a palavra o membro Carolina Aires (CDU) que disse: “Boa tarde a todos os presentes, é um prazer estar de volta, ainda que por motivos não muito felizes.-----

----- A primeira questão que gostávamos de colocar é relativamente aos CTT. O Posto dos Correios de Arazede já fechou, o serviço do Posto dos Correios da Carapinheira, passou a ser assegurado pela Junta de Freguesia e, com isto tudo que foi acontecendo, apenas questionamos se haverá algum rumor de alguma hipotética possibilidade, de estarem ainda mais ameaçados os destinos dos CTT em Montemor-o-Velho, questionamos também se o Senhor Presidente da Câmara relativamente ao que está disposto a fazer, caso todas estas hipotéticas possibilidades de rumores de uma eventual ameaça, se confirmarem. -----

----- Já sei que o senhor Presidente da Câmara não manda nos CTT, mas se há alguém no Concelho com alguma competência para pressionar e obter informações, é o senhor pela sua privilegiada posição que ocupa como Presidente da Câmara. -----

----- Passando a outro tema, este ano a Vila de Montemor-o-Velho receberá, para além de que neste preciso momento, está a receber Campeonatos das mais variadas modalidades, como pensamos que não vai acontecer tão brevemente. Para além disso, também o Festival Forte deverá acontecer como habitual e pensa-se que centenas se não milhares de atletas, familiares, treinadores, dirigentes e demais pessoas, irão visitar o nosso Concelho. -----

----- A questão que colocamos, é se existe algum plano de promoção do Concelho, tendo em conta todos estes acontecimentos que estão previstos acontecerem, desde as mais variadas formas, desde as barraquinhas, flyer’s, pequenas atividades de promoção, que poderão dar a conhecer Montemor como um cartão-de-visita e que possam de alguma forma proporcionar experiências únicas no nosso Concelho e incentivar as pessoas a visitar-nos posteriormente. Ou então, será que mais uma vez iremos deixar que esta oportunidade se transforme numa mão cheia de nada e aprofunde ainda mais a distância que já verificamos que existe entre o Centro de Alto Rendimento e Montemor?-----

----- Tristemente, parece que o facto das atividades do primeiro se desenvolverem no território do segundo nada lhe servem, parecendo ao invés que estão completamente desligadas

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO*Sessão Ordinária de 2018, fevereiro, 27*

e distantes onde existe um Montemor e uma ilha de Centro de Alto Rendimento. -----

----- Em relação a outro tema, gostaríamos de saber se foi responsabilidade da autarquia, a limpeza dos terrenos que vão desde o antigo Minipreço até à rotunda Alves Barbosa. De qualquer das maneiras felicitamos os autores por essa limpeza porque, na nossa perspetiva, deu logo um ar mais limpo e arejado e, achamos que ficou valorizada aquela entrada na Vila. -----

----- Sabendo também que o dia 16 de março está a aproximar-se, gostaríamos de saber se tudo está a ser feito nas limpezas das matas e florestas do Concelho e também saber se o senhor Presidente está satisfeito com os resultados até agora obtidos.-----

----- Em relação a um outro tema totalmente diferente, falar um bocadinho sobre a fábrica de sapatos na Carapinheira. Chegaram até nós alguns rumores que há alguns salários em atraso, desde janeiro e que os trabalhos têm estado parados nestas últimas semanas de fevereiro. Já sabemos que é uma empresa privada e que a Câmara Municipal não tem responsabilidades diretas com o que se passa lá, mas a maioria dos trabalhadores são munícipes, por isso acho que merecem toda a nossa preocupação e dedicação.-----

----- Queríamos saber se o senhor Presidente da Câmara sabe de alguma coisa, visto que o investidor desta fábrica foi tão acarinhado e bem-recebido pela autarquia e mesmo pela Junta de Freguesia, que inclusivamente cedeu as instalações onde está agora instalada a fábrica.-----

----- Relativamente aqui a Montemor-o-Velho, à rua Dr. José Galvão, há uma obra que teve início há relativamente pouco tempo, a meio da rua sensivelmente e questionamos se houve autorização da parte da Autarquia ou de quem de direito, para ser pintada uma fachada de uma casa de azul forte. Na CDU nós não somos arquitetos nem temos pretensões de o ser, mas conseguimos olhar para uma coisa e termos uma opinião sobre se é bonito ou feio, se combina bem ou mal e, em nosso entender, numa rua principal da nossa Vila, onde predomina em todas as casas os tons brancos e ocres, achamos que aquele azul, não combina bem e gostávamos de saber se foi feita a autorização devida. -----

----- Quase a terminar, falar sobre os jacintos. Há pouco tempo, o senhor Presidente terá dito numa reunião desta Assembleia que estava a apostar numa estratégia de arrastamento, para resolver a praga dos jacintos no nosso rio. Nós questionamos se, no seu entender, as poucas chuvas que já se fizeram sentir, se foram suficientes e qual a sua opinião relativamente a esta estratégia de arrastamento? -----

----- Por outro lado, a CDU questiona também a autarquia se já contratou ou se já pagou a alguém, a um “expert” para dar uma opinião e uma visão sobre como resolver este assunto e,

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Ordinária de 2018, fevereiro, 27

melhor explico: cada um adentra-se e amestra-se para uma determinada atividade na sua vida. Habitualmente é por uma área de gosto ou de interesse e, depois faz disso, a maior parte das vezes, profissão. Eu sou médica e dedico-me a determinadas áreas, sou boa no que faço e quando alguém tem alguma questão relativamente àquilo em que eu sou boa, procura-me e eu dou a minha opinião da melhor forma que sei e como tento resolver o problema.-----

----- Em relação a esta praga dos jacintos, a CDU acha que já muito se falou, que muitas reuniões têm havido, mas achamos que tudo tem sido feito com algum amorismo e nós questionamos se a Câmara Municipal já falou com algum biólogo, botânico, com um teórico dos jacintos ou por exemplo com pessoas que conseguiram resolver o problema que houve durante imenso tempo na Pateira de Fermentelos. Nós gostávamos de saber que contatos tem havido da Câmara Municipal, porque achamos que o tempo vai passando, parece que muito está a ser feito, mas com um amorismo que nós sinceramente lamentamos”.-----

----- Pediu a palavra o membro Telma Simões (PS) que disse: “A Bancada do Partido Socialista, congratula o executivo municipal pelo sucesso da implementação do Projeto Montemor-o-Velho mais perto de si, com o arranque do Balcão Único Móvel. A estreia do Balcão Único Móvel ocorreu no passado dia 6 de janeiro na freguesia de Pereira e está a percorrer todas as freguesias do Município. O arranque do projeto superou todas as expectativas com forte adesão da população, fruto do trabalho de divulgação do Município e das Juntas de Freguesia. Não quero aqui deixar de referir a importância do empenho das Juntas de Freguesia, para o sucesso deste projeto. Realça-se que é um projeto inovador a nível nacional, com equipamentos e software ligados à rede informática municipal, que permite que qualquer munícipe trate de qualquer assunto que seja da competência do Município sem necessitar de se deslocar à sede do Concelho. Esta medida é da maior relevância para a população mais idosa do nosso Concelho.

----- O atendimento móvel constitui um complemento valioso no objetivo da descentralização dos serviços e na melhoria da resposta prestada pela autarquia. Todos devemos estar solidários, orgulhosos e apoiar este projeto que vem melhorar a prestação de serviços públicos e as condições de vida das populações, sendo estas as principais motivações que devem orientar o nosso mandato autárquico. É um serviço suplementar que o Município está a prestar a todos os munícipes, mas essencialmente àqueles que têm dificuldade em se deslocar aos serviços municipais no seu horário de funcionamento ou que apresentem dificuldade de locomoção, nomeadamente a população mais idosa. Este projeto visa servir melhor e de forma mais cómoda os munícipes e contribuir para o alcance de uma vida mais justa e aprazível,

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Ordinária de 2018, fevereiro, 27

melhorando o acesso aos serviços, satisfazendo as necessidades dos munícipes com serviços de excelência, minimizando os efeitos produzidos pelas distâncias entre a sede do Concelho e os restantes aglomerados. -----

----- Posto isto e, para quem ainda não teve a oportunidade de conhecer o Balcão Único Móvel, convido todos os presentes a fazê-lo, de forma a valorizarem e a reconhecerem o serviço público que está a ser prestado aos munícipes”. -----

----- Pede a palavra o membro Ana Cristina Jorge (Coligação por Montemor Tudo e Sempre) que disse: “Eu tenho aqui algumas questões para colocar ao Senhor Presidente. A primeira prende-se com este requerimento que dirigi a V. Ex^ª. para pedir o número de acidentes ocorridos em janeiro e fevereiro na estrada do campo. -----

----- A estrada do campo é um tema recorrente nestas Assembleias e não deixará de o ser até ao fim do mandato. Na minha pessoa irei sempre falar nessa estrada que é um flagelo e nessa estrada onde não há entendimento entre as partes, o que lamentamos. Porque eu não compreendo que num país pequeno como Portugal, se calhar somos mais pequenos seguramente do que muitos estados dos Estados Unidos e, portanto, somos um país pequeno que pode ser altamente organizado, em que as pessoas se podem e se devem sentar à mesa e conversar umas com as outras. -----

----- Aquela via é uma via de uma utilidade para todas as pessoas, reconhecida. É uma via que sabemos de quem é, aliás eu próprio digo no meu requerimento, acho que não está mal, portanto há um troço que é da Câmara Municipal e o resto é da APA. O que nós não entendemos, é que como é que as pessoas não se conseguem sentar à mesa e falar sobre as coisas. Efetivamente aquela é uma via que serve os campos do Mondego, mas é fulcral para a vida das pessoas. Passam por dia ali milhares de viaturas, todos nós passamos lá, todos os dias há viaturas com pneus rebentados, também sei que a Câmara não pode por o tal “tout venant” porque a via não lhe pertence. De qualquer das formas, há uma coisa que nunca podemos fazer, é por a cabeça na areia, assobiar para o lado, como se nada se passasse. Ainda há pouco tempo, houve uma pessoa da minha localidade que teve lá um acidente gravíssimo e teria sido uma tragédia se essa pessoa não tivesse sobrevivido àquele acidente. Por isso mesmo, nunca me calarei mais nestas Assembleias Municipais enquanto o senhor Presidente não me disser que se sentou à mesa com o Governo, porque estamos a falar de uma Câmara Municipal que é liderada na sua maioria pelo PS. Estamos a falar de um Governo deste País, que é também do PS e não compreendemos porque é que não há uma luz que consiga alguém que se consiga falar e se

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO*Sessão Ordinária de 2018, fevereiro, 27*

consiga ter um entendimento. O futuro faz-se através de entendimentos, é isto que é uma democracia. É conversar sobre os assuntos e encontrar as soluções. Eu não entendo a democracia de outra maneira e como eu defendo e defenderei sempre a democracia, eu só entendo assim, as pessoas sentarem-se, conversarem e encontrarem as melhores soluções, não pode ser de outra maneira. As pessoas não podem ser penalizadas diariamente porque aquela é a única via que lhes permite chegar ao seu emprego de uma forma mais célere, é a única via que lhes permite chegar à sede do Concelho de uma forma mais célere, as pessoas não podem ser sistematicamente penalizadas por uma via que não está em condições. -----

----- Sabemos que é uma via agrícola. -----

----- Espero que sejam dados passos no sentido de resolver de, uma vez por todas, essa questão.-----

----- Relativamente aos transportes escolares, a senhora Secretária falou e muito bem, realmente era uma necessidade a resolução daquela situação, de trazer as crianças para a escola um pouco mais tarde. Essa solução foi encontrada e a nossa recomendação e o nosso desafio é que também seja estudada uma solução para Arazede. Isso já é uma coisa antiga também, mas penso que também é possível resolver porque os nossos alunos continuam a ir para Cantanhede, porque afirmam as famílias que é mais célere e que os transportes são mais rápidos e, portanto, penso que também temos que trazer os filhos dos nossos municípios para a nossa escola, para a nossa sede e para a nossa escola secundária que até tem bons resultados. Penso que será um desafio que eu e a Bancada estamos a fazer ao executivo, de encontrar uma solução também para a rede de Arazede.-----

----- Também queria perguntar ao senhor Presidente da Câmara, a questão dos caixotes do lixo, naturalmente que não tem nada a ver com o anterior tema. -----

----- Tenho verificado nos últimos tempos que, os caixotes do lixo devem ter por parte da entidade que faz a recolha, uma limpeza regular, digo eu. Gostava de saber com que regularidade eles têm que fazer a limpeza e a desinfeção dos caixotes do lixo. O senhor Presidente quase garantidamente me vai dizer que as pessoas têm poucos cuidados a pôr o lixo no caixote, é verdade, eu própria verifico isso quando vou pôr os sacos ao caixote, o que é facto é que aquilo é um foco de bactérias e de moscas e de mau cheiro e que convinha que a empresa com os seus deveres para com a limpeza dos caixotes, o fizesse. -----

----- Quero questionar relativamente à Carta Educativa senhor Presidente, para quando repensar a rede escolar e alterar a carta educativa que está completamente desatualizada. É uma

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Ordinária de 2018, fevereiro, 27

urgência, o senhor vai no segundo mandato e seguramente deve já ter uma ideia para a Educação no seu Concelho, que deverá ser pensada e que não deverá ser pensada a curto prazo, mas pelo menos a médio prazo que seja pensada, que seja estudada a pirâmide da natalidade neste Concelho e que sejam feitos os devidos ajustes, de modo a que no mesmo Concelho, não hajam escolas com grandes diferenças nos seus recursos e no seu edifício e naquilo que podemos oferecer aos nossos alunos”.-----

----- Pediu a palavra o membro Marcelo Ferreira (Coligação Por Montemor Tudo e Sempre) que disse: “Já passaram vários meses desde as últimas eleições autárquicas e as estruturas utilizadas na campanha pelo PS, continuam afixadas pelo Concelho, inclusive algumas já têm publicidade afixada de empresas. No caso da minha freguesia, para afixar uma em Formoselha, tiveram que mexer nos sinais de trânsito e assim lá continua. Queria saber porque não são retiradas, de quem é a responsabilidade ou se vão ficar para as próximas eleições? -----

----- Tenho outra questão que é sobre a situação onde as passagens pedonais, a Linha do Norte na Freguesia de Santo Varão. Tive conhecimento através de uma Assembleia de Freguesia, que houve uma reunião em nove de maio de dois mil e sete, da Câmara e da Junta, com as Infraestruturas de Portugal, sobre as passagens pedonais na Linha do Norte. Nessa mesma reunião, segundo fui informado numa Assembleia de Freguesia e li numa ata da reunião da Câmara Municipal de 15 de maio de 2017, tinha sido assumido por todos que as obras que estavam programadas e acordadas num Protocolo assinado entre a Câmara e a REFER em nove de dezembro de 2008, eram muito dispendiosas e não iam resolver os problemas das populações. Em conjunto foram sugeridas novas soluções que passa pela instalação de dois elevadores de superfície, com passagens pedonais em dois locais distintos da freguesia e que ia ser objeto de estudo pelas Infraestruturas de Portugal.-----

----- Queria saber quem sugeriu os elevadores e qual o ponto da situação desse estudo, visto que já passaram nove meses e a população continua a passar a linha do comboio, junto à escola de Formoselha e também junto à rua da Adémia, pondo a sua vida em risco. -----

----- Depois tenho aqui mais uma situação, que se calhar vou ser um bocado repetitivo com a minha colega, mas isto passa-se na minha Freguesia, que é sobre a sinistralidade da estrada que pertence à APA. Ou seja, a sinistralidade a nível nacional tem vindo a aumentar ao longo dos últimos anos. O nosso Concelho está a contribuir para esse aumento, com um ponto negro que é a estrada beira-rio entre Formoselha e Pereira e a maior parte não conta para a estatística, porque não existe a intervenção das autoridades, por causa de meia dúzia de buracos que se

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Ordinária de 2018, fevereiro, 27

tapam com poucos euros. Sei mais uma vez que a estrada não pertence à Câmara, mas à APA, mas as pessoas que lá passam não sabem quem é a APA e quem fica mal é o Concelho de Montemor-o-Velho. Sei que o Presidente da Junta de Santo Varão tem tapado os buracos mesmo sem ser da sua competência, várias vezes com diverso material e que desta ultima vez o material foi melhor e está a aguentar-se mais tempo. Não sei se foi a Junta ou a Câmara, mas quero deixar aqui o meu apreço por essa atitude”. -----

----- Pede a palavra o membro Maria João Sobreiro (Coligação por Montemor Tudo e Sempre) que disse: “Também tenho aqui algumas questões para fazer ao Senhor Presidente da Câmara. A primeira tem a ver com o Torneio Inter-freguesias que está a ocorrer. Detetamos que houve pouca aderência das Freguesias para o Torneio, tendo participado apenas cinco. Perguntar se houve aqui alguma questão que não foi bem publicitada pela Câmara Municipal, falta de divulgação ou alguma outra situação que de facto tenha impedido que as Juntas de Freguesia tenham participado. -----

----- Depois, dar aqui uma nota aqui interessante à Assembleia Municipal. Já começa a aparecer a publicidade para o Festival do Arroz e fiquei agradavelmente surpreendida pelo executivo ter alterado o nome do Festival nesta edição para “Festival do Arroz e da Lampreia”, uma vez que este nome já vinha do executivo do Dr. Luís Leal, portanto temos que dizer que nem tudo foi mal feito, senhor Presidente. Quando este executivo veio apelidou-o de Festival do Arroz e da Lampreia – Sabores do Campo e do Rio e agora, voltou às suas origens e, na nossa opinião, muito bem.-----

----- Em relação aos jacintos de água, no leito abandonado do rio Mondego, depois da última Assembleia Municipal, pareceu-nos que houve algum tipo de intervenção no leito aqui em Montemor, porque parece que houve uma diminuição de jacintos. Acontece que, se passarmos na Ereira, na estrada de Santa Eulália, mais concretamente na Ponte, a situação permanece exatamente na mesma. O que gostávamos de saber era se de facto houve alguma intervenção do Município dentro dessa matéria e também alertar e aqui temos que concordar com a CDU que isto é uma situação dramática e urgente e que o Município tem de uma vez por todas, por cobro a esta situação, que já se arrasta há muito tempo e se ganharam as eleições também é para isso que têm que fazer, que é gerir o Município e, fazer alguma coisa por este flagelo, que se torna insustentável. -----

----- Outra questão ou várias sobre a falta de água. Segundo os dados do Instituto Português do Mar e da Atmosfera, a 15 de fevereiro deste ano, 9% do território nacional estava em seca

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Ordinária de 2018, fevereiro, 27

extrema, 77% em seca severa e 10% em seca moderada. Tal como aconteceu em janeiro, fevereiro mantém-se com os níveis de precipitação muito abaixo do expectável, para esta altura do ano, apesar do Concelho de Montemor-o-Velho não estar nos Concelhos mais afetados, não podemos assobiar para o lado. Aquilo que nós pretendemos saber, é qual é o impacto que a seca está a ter no nosso Concelho, ou que poderá vir a ter. Que medidas estão a ser tomadas para o combate à seca. Os 6 sistemas, neste caso 7 no nosso Concelho, mas um tem um abastecimento do Município de Cantanhede, estes sistemas de consumo humano são suficientes? Existem prospeções para novos sistemas que garantam a qualidade e quantidade à população de Montemor-o-Velho? -----

----- Ainda sobre esta matéria, gostaríamos de questionar qual é a estratégia da água para o Concelho? E dentro desse tema gostaríamos de saber qual é o pé em que está a situação da criação da empresa Inter-municipal para gestão de água e do saneamento – M2S, cujo Protocolo foi assinado no ano passado pelo nosso município, juntamente com o município de Soure e de Mira?”. -----

----- Pediu a palavra o membro Bruno Ferrão (Coligação Por Montemor Tudo e Sempre) – “Assistimos no anterior mandato autárquico e, já em período pré-campanha eleitoral à falta de decoro do Senhor Presidente da Freguesia da Carapinheira, ao proceder ao arranjo urbanístico do cruzamento da Rua da Carapinheira, com a Rua Eng.º Moisés Correia de Oliveira em pleno lugar do Alastro, centro da Vila. Arranjo urbanístico este que teve como propósito a colocação de uma estrutura metálica onde posteriormente foi imposto um painel publicitário da estrutura de campanha do Partido Socialista aos Órgãos Autárquicos daquela Freguesia. Acontece, pois, que passado o período de campanha onde o Senhor Presidente da Junta de Freguesia viu o seu mandato ser reconduzido, a estrutura metálica não foi retirada. Em vez disso, espanta-se a população por estar a ser utilizada para publicidade de uma sociedade comercial. -----

----- Ora, vimos solicitar desta forma, ao Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Montemor-o-Velho, que junto dos Serviços se venha a apurar o proprietário da estrutura metálica. -----

----- Pois, se o proprietário da estrutura for a campanha do Partido Socialista às Eleições Autárquicas do passado dia 01 de outubro de 2017, já a estrutura metálica deveria ter sido retirada há muito, como dispõe o artigo 6.º da Lei n.º 97/88. E se o for, é de maior importância fiscalizar o seu licenciamento e uso comercial que está a ter.-----

----- Se o proprietário da estrutura metálica for a empresa comercial, também é da maior

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO*Sessão Ordinária de 2018, fevereiro, 27*

importância fiscalizar os moldes em que o contrato de cedência para uso de campanha autárquica terá ocorrido, bem como o seu licenciamento. -----

----- Se o proprietário da dita estrutura metálica for a Junta de Freguesia da Carapinheira, parece-nos que estamos aqui perante um problema bem mais grave. Pois, se assim for, estaremos perante o uso e apropriação de propriedade da Junta de Freguesia para efeitos de campanha eleitoral o que terá de ser remetido à Comissão Nacional de Eleições e ter as suas devidas consequências. -----

----- Aguardamos assim um esclarecimento.”-----

----- Pede a palavra o membro António Torres (Coligação Por Montemor Tudo e Sempre) – “Vou tentar aqui fazer um alerta e a sensibilização para os serviços da Câmara do seguinte: sei que já decorreram reuniões nesse sentido, mas que em termos de andamento da obra nada foi feito e como se está a aproximar o dia que esse evento vai ter, havia necessidade dessa sensibilização para as obras da parte da Câmara e tem a ver com a questão da ligação do saneamento existente no Campo de Futebol da Associação Recreativa de Pereira, que é o sintético, à ligação à conduta da rede pública. -----

----- Neste momento, esse saneamento está a ser feito através de uma fossa séptica e atendendo à quantidade de atletas a praticarem desporto, aquilo não tem a capacidade suficiente para absorver todas essas águas. Por isso, a Associação vai ter agora na Páscoa um Torneio de Futebol Juvenil em que vão estar presentes e é bom que isto fique ressalvado, cerca de 300 crianças a praticar desporto naquele recinto e solicitaram a colaboração da Câmara para ligação do tal dito saneamento à rede pública. Até à data nada foi tratado. Aproxima-se a data, não custa nada, até por uma questão de imagem da própria Câmara, da própria Associação porque os miúdos não são só deste Concelho, são de outros Concelhos que vêm, de poder fazer essa ligação à coleta pública e a situação fica imediatamente resolvida. Esta é a minha interpretação em termos de leigo na matéria. -----

----- É esse alerta que deixo aqui à Assembleia para poder através da Câmara sensibilizar o órgão competente, para a execução dessa obra, para o Torneio que vai decorrer a 30 de março de 2018. Sei que já acordada reunião com o arquiteto Pinheiro e com o Vereador Veríssimo, por isso penso que é uma questão de boa vontade da parte de ambos, poder avançar com esta obra”.

----- Pede a palavra o membro Albertina Jorge (PS) que disse: “Eu tenho uma intervenção para fazer, mas antes disso e peço desculpa à senhora 2.ª Secretária vou também referir os transportes escolares de uma maneira muito breve, porque acho que todas as críticas são bem-

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO*Sessão Ordinária de 2018, fevereiro, 27*

vindas, mas quando as coisas acontecem são boas, também devem ser realçadas. -----

----- Eu não conseguia deixar de falar nesta questão dos transportes, porque acho que não houve assembleia nenhuma nos últimos anos em quando vinha cá o Regulamento dos Transportes, eu não falasse desse assunto, nomeadamente do horário dos transportes escolares. Portanto não consigo de deixar de me congratular enquanto munícipe e enquanto porta-voz também desse problema em várias entidades, quer aqui, quer no agrupamento, quer junto da entidade transportadora, também cheguei a alertar para o facto, portanto agora as coisas estarem finalmente resolvidas, pelo menos até 15 de junho e acredito que para o próximo ano letivo também e, até porque eu sou residente neste Concelho. Tenho uma filha que ainda estuda neste Concelho, é utente desses transportes, às vezes tinha que fazer transbordo e ficava à chuva e à espera de outro transporte para chegar aqui e, das Meãs aqui não é assim uma distância tão grande, às vezes 10-15 minutos para chegarem aqui as sete e quarenta e cinco para terem aulas às oito e meia e eu tenho-lhe perguntado se agora tem havido mais alunos, porque alguns pais faziam o esforço de levarem os alunos à escola, apesar de terem o passe e essas despesas todas que tinham e efetivamente, os resultados já são visíveis porque há mais alunos nesta altura a utilizarem as carreiras e o transporte, porque agora já servem os interesses dos nossos estudantes. E não é a mesma coisa, uma criança levantar-se às 6h00 ou às 6h30, quando estamos no mesmo Concelho ou até se levantar às 7h30, faz uma diferença muito grande para o rendimento escolar. -----

----- Portanto eu não conseguia deixar de reforçar e peço desculpa porque já tinha sido falado e bem, mas é um assunto que me tem dito sempre respeito, não só enquanto utente, mas mesmo enquanto membro desta Assembleia eu fui falando deste assunto e até noutros órgãos.

----- Quero realçar o trabalho do senhor Presidente, da sua equipa e nomeadamente da Dr^a. Diana Andrade, sei que se empenhou muito pessoalmente, com a supervisão do senhor Presidente para a resolução deste assunto. -----

----- A outra questão era para reforçar e enaltecer o trabalho que tem sido feito pela Câmara Municipal, nomeadamente dos Serviços de Proteção Civil e dos seus responsáveis, que mesmo fora do seu horário de trabalho, têm estado a percorrer as freguesias do Concelho, no sentido de fiscalização, prevenção e informação dos munícipes do assunto da limpeza das matas e das florestas. É um assunto que diz respeito a todos, porque todos estamos em perigo, os que temos e os que não temos matas/pinhais para limpar, até dia 16 de março a competência é dos particulares, mas tem havido esta interação e sei que tem estado bastante participada mesmo

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Ordinária de 2018, fevereiro, 27

fora do horário de trabalho, com a envolvimento dos Presidentes das Juntas, têm andado no terreno, têm estado a fazer um ótimo trabalho, repito no sentido da prevenção, fiscalização e fundamentalmente a informação que os munícipes precisam. A legislação até poderia existir, mas a verdade é que toda a gente foi apanhada de surpresa, depois dos últimos incêndios, nomeadamente os de Outubro e as pessoas estão com falta de informação e a Câmara está a tentar levar essa informação e levá-la o que é importante, não é pedir aos munícipes para virem à Câmara pedir essa informação, a Câmara está em coordenação até com os senhores Presidentes de Junta, até sei que hoje andaram em Liceia, mas têm andado pelas várias freguesias e onde não foram, irão, de dia à noite, para levar essa informação para prestar apoio neste assunto que é tão delicado e que tanto flagelou o nosso país, felizmente muito mais o nosso país do que o nosso Concelho propriamente, mas que também ainda o tocou, mas podia ser pior, pelo que queria reforçar esse trabalho. Porque é preciso realçar as coisas boas que são feitas, porque incentivam a que mesmo aquelas que estão menos boas possam avançar e que haja mais vontade de trabalhar e de continuar a fazer um bom trabalho e, tudo o que seja no sentido de favorecer o Concelho e os munícipes deste Concelho, é sem dúvida um bom trabalho.

----- Muito obrigado à Câmara por este trabalho de sensibilização nesta área que é tão sensível e que tão dolorosa foi ao país”.-----

----- Usou da palavra o PMAM que disse: “Antes de passar a palavra ao PCM que já me pediu apenas a resposta de uma solicitação que me foi feita que é averiguar da estrutura de campanha utilizada pelo PS na Carapinheira. Tentaremos averiguar e depois informaremos o senhor deputado que, face ao cenário que apresentou já tem solução para qualquer uma delas e naturalmente seguirá depois esse itinerário consoante seja A, B, C, ou D o proprietário. Não sei quem é o proprietário, mas depois informá-lo-ei e certamente que isso seguirá o seu trâmite.--

----- Relativamente à questão da Proteção Civil referida pela senhora deputada Albertina Jorge e não tanto do trabalho que ela referiu e que é relevante e que toda a gente reconhece, mas sobretudo por uma jornada em que participei no âmbito da Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra, onde a convite do Município de Montemor-o-Velho, do senhor Presidente da Câmara, os diversos Presidentes de Câmara dos Municípios que compõem a CIM, estiveram entre nós e a reunião decorreu nas instalações afetas à Proteção Civil Municipal.-----

----- Apenas para vos dar conta, porque eu próprio fiquei surpreendido pela positiva, apesar de conhecer a parte que mais impressionou os senhores e as senhoras Presidentes de Câmara da CIM, que tem a ver com o avanço tecnológico, porque não encontro melhor palavra, da forma

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO*Sessão Ordinária de 2018, fevereiro, 27*

como está organizada a Proteção Civil Municipal e isso sim, apraz-me registar, eu essa parte conhecia, porque somos dos poucos municípios que têm esta monitorização em tempo real. Nas conversas que fui tendo com os e as Presidentes, foram-me dizendo que essa perspetiva de utilização dos meios que temos hoje ao nosso dispor em termos tecnológicos para a Proteção Civil é reveladora da atenção que damos a esta questão. Eu queria reforçar isso e queria dizer ao senhor Presidente da Câmara, que sabe que para mim é sempre um orgulho quando Montemor-o-Velho, independentemente de quem é o Presidente da Câmara, faz coisas bem-feitas e nesta perspetiva, indiscutivelmente nós temos uma Proteção Civil do Século XXI, e fiquei a perceber que alguns dos outros Presidentes de Câmara ainda tinham do Século XX e, portanto, não queria deixar de reforçar esta ideia. -----

----- Reforçar esta ideia, porquanto quem esteve na sessão solene dos Bombeiros Municipais, percebeu que o senhor Comandante Carlos Tavares, no fundo não deixou também de referir isso e de referir também, a disponibilidade que o município de Montemor-o-Velho tem tido para isso. Portanto também senhor Presidente dizer-lhe aqui que é sempre agradável perceber essas questões. -----

----- Depois eu sei que o senhor Presidente disse que, e não sei se o fez na reunião de Câmara de ontem, mas se não fez, eu não o fiz no tempo próprio, apesar de estarmos ainda no período de Antes da Ordem do Dia, porque acho que essa questão compete à Câmara, ao senhor Presidente da Câmara, porque é ele que representa o Município, em juízo e fora dele, eu acho que é devido uma palavra municipal ao trabalho desenvolvido pelo senhor Sargento Carpinteiro, enquanto Comandante do Posto da GNR.-----

----- Acho que se ainda não o fez, tome nota disso, porque anunciou-o e julgo que todos aqueles que alguma vez, trabalharam com o Sargento Carpinteiro, têm que reconhecer que ele foi um homem sempre disponível, sempre participativo e sempre com a missão de servir. -----

----- Julgo que é justo que o façamos e, o senhor Presidente da Câmara anunciou publicamente e gostaria que o Município fizesse essa referência, porquanto quem serve bem, merece mesmo na hora de saída, e ele vai ter outros desígnios, mas é sempre bom reconhecer quem trabalha em prol do Município e eu não tenho dúvidas e, estou a ver a cara das pessoas e o sentimento que estão a ter e que todos concordam com esta afirmação. -----

----- Senhor Presidente desculpe este meu introito. -----

----- Senhor Presidente tem a palavra.”-----

----- Usou da palavra o PCM que disse: “Boa tarde a todos os presentes. Peço desculpa pelo

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Ordinária de 2018, fevereiro, 27

meu atraso, porque estive a resolver um assunto premente e outro um bocadinho mais desagradável. Infelizmente a Câmara não para e eu tenho que resolver os problemas, não é uma falta de respeito para com Vossas Excelências, mas sim, cumprir o meu dever.-----

----- Vou começar pelo fim, por agradecer ao senhor Presidente da Assembleia Municipal aquilo que disse e as palavras que disse. É uma honra para mim, ouvir da sua boca esse reconhecimento e dizer-lhe que o vi fazer isso pela primeira vez, mas isso só significa que eu, o meu executivo e a minha equipa, sabemos honrar também a confiança de todos aqueles que acreditam em nós e também V. Ex^ª. por fazer o obséquo de fazer parte daquele grupo de pessoas que integra um projeto concelhio.-----

----- Dar-lhe nota de que, para além dos meios de monitorização, há um esforço do município como pôde constatar, de um conjunto de meios que estarão disponíveis para atacar em primeira intervenção e rapidamente em caso de catástrofe e em caso de eventos. -----

----- Segunda nota – Dar-lhe nota de que no meu discurso nos Bombeiros, sugeri uma moção que penso que vai recolher a unanimidade de todos os Vereadores, de pugnar pela permanência do Sargento Carpinteiro, como Comandante do Posto da GNR de Montemor-o-Velho, porque segundo pude constatar ele pode ainda fazer mais dois anos. Basicamente, a minha afirmação baseia-se no facto de que existe um franco e eficaz trabalho deste homem e de todos os homens ao seu comando e principalmente, a forma como lida com todas as instituições do Concelho e em todos os fóruns onde participa, a forma responsável e muito séria como se empenha na resolução das questões. -----

----- Para além disso e essa é a razão mais importante até porque desafio os deputados a fazerem o mesmo, porque penso que ele participa em fóruns onde os senhores deputados municipais também participam e, também podem constatar o seu empenho. A moção também pode sair da Assembleia Municipal, por forma a que ele possa continuar cá, pelo menos por mais dois anos. Nós acreditamos que, se ele sair e vier um novo Comandante, será igualmente bom, mas há um prejuízo na nossa opinião, nítido e flagrante em relação a um conjunto de dinâmicas que estão em curso e a desenvolverem-se e que justificariam a sua permanência por mais dois anos. Esta é a minha opinião e por isso mesmo comecei pelo fim. -----

----- Quanto à recomendação do senhor deputado Bruno Ferrão, tomei a devida atenção. Reafirmo tudo o que já disse, só acrescento uma coisa, todas as estratégias são possíveis, todas as propostas são possíveis, o aumento do canil, as isenções de taxas, tudo é possível, simplesmente há um dado que faltou referir. É que os animais comem todos os dias, têm que ser

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Ordinária de 2018, fevereiro, 27

limpos todos os dias e a Câmara Municipal não tem meios sequer, muitas das vezes, para bens muito mais essenciais do que estes. E estou a dizer isto com todo o risco que sei que, algumas pessoas menos escrupulosas, fazem do uso das minhas palavras. Não há ninguém que mais goste dos animais do que eu. Desde pequeno que sou conhecido aqui em Montemor, pela forma como eu lidava com os animais. Portanto, não me dão lições de salvar os animais. O paradigma é outro é que o PAN esteve aqui há uns dias atrás. O senhor Vereador Décio esteve a falar com eles e o PAN está a fazer o seu trabalho e, provavelmente vai continuar a fiscalizar os canis municipais e, efetivamente, senhor deputado Bruno Ferrão, eu tenho que fazer ponderações e as ponderações são muito claras. Ou temos condições de prestar um bom serviço nesta área ou não temos e, portanto, como outros municípios deste país, o estão a fazer ou, já o fizeram antes, temos que assumir os custos de algumas decisões que são tomadas. Quero-lhe dizer que, o trabalho de vacinação, esterilização, o trabalho de cuidar dos animais até agora, não tem sido descurado, mas há uma coisa que tem acontecido e que eu repito, que é o abandono dos animais pelos caçadores, que é uma vergonha e eu tenho vergonha de todos aqueles que o fazem e isso, no mínimo, devia estar contido na sua recomendação, esse protesto. -----

----- Segunda nota, outra vergonha que eu tenho, de algumas pessoas que não querem que eles sejam capturados, preferem que mordam ou ataquem as crianças. As nossas jaulas são permanentemente destruídas, são vandalizadas. Nós temos territórios aqui em Montemor-o-Velho, onde temos que ir acompanhados da GNR e mesmo assim a GNR sente-se impotente para fazer frente a essas pessoas ditas defensoras dos animais. Podíamos discutir isso prolongadamente. O que é a verdadeira defesa dos animais? É deixá-los abandonados à fome, a fazer estragos, sujeitos a ser torturados por outras pessoas, porque nem todos são como o Presidente da Câmara, que trata bem os animais, tem animais, há outras pessoas que não o fazem e, portanto, essa é uma discussão muito mais vasta. Agora uma coisa lhe digo, ampliar o canil, aumentar os recursos humanos não está a ser fácil, para coisas bem mais essenciais, bem mais importantes e que afetam muitíssimas mais pessoas, nomeadamente cuidar das vias, do sistema de água, cuidar de tantas coisas que temos ao nosso cuidado e precisamos como pão para a boca, de reforçar o nosso quadro de pessoal e estamos a fazê-lo. Vamos fazê-lo agora com os precários, vamos lançando mais concursos públicos à medida que possamos ter as condições de uma forma sustentada de não pôr em risco a sustentabilidade financeira do município, porque o equilíbrio financeiro tem que se manter. O Dr. Cristiano não me vai perdoar, depois deste trabalho todo, depois do esforço que fizemos, nós perdermos aquilo que estamos a conquistar,

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Ordinária de 2018, fevereiro, 27

que é não estarmos desequilibrados. -----
----- Portanto, há opções que têm que ser feitas. E se tiver que fechar o canil, fecho. Se tiver que prescindir dos serviços de veterinária, prescindo. Vou fazê-lo de uma forma diferente, vamos garantir a vacinação, vamos garantir provavelmente outro tipo de abordagem. Porque já de agora também lhe vou dizer. Sou do Partido Socialista, mas não concordo com todas as decisões do Partido Socialista e uma delas é que podem vir muitas ideologias, mas há coisas que só se conhecem na prática, no dia-a-dia e, às vezes os senhores de Lisboa deviam descer à província, descer a Montemor e a outros Concelhos do mundo rural e perceber que as lindas ideias e as utopias, pagam-se caro. Eu, por exemplo, não concordo com muitas decisões que foram tomadas pelo Governo deste país, que atualmente podem publicar até na comunicação social, aliás, eu faço isso regularmente, disse-o nos Bombeiros também, estou à vontade, não concordo, têm que dar condições. -----

----- E já de agora outra coisa muito interessante que este Governo também está a fazer. É que toma uma decisão e quem paga a fatura? As Câmaras Municipais deste país e eu não tenho problema nenhum em dizer isso, porque sou Presidente de Câmara e como sou uma pessoa livre, sou eleito pelo Partido Socialista, mas sou livre e, portanto, nada mais a dizer.-----

----- Vou passar à intervenção da senhora deputada Carolina Aires, relativamente aos CTT. Como disse e bem os CTT é uma empresa privada, mas isto é um assunto que já tem barbas. Os CTT não estão a fechar só agora. Não tenho rumores de que haja agora uma vaga maior. Uma coisa que todos devemos pugnar é, por exemplo, e eu estou sempre disponível para fazer isso, é que nos órgãos autárquicos e esta é uma nova nota que vou dar e que vou começar a usar todos os dias e toas as vezes que tiverem Assembleia Municipal: os órgãos autárquicos são compostos por: Juntas de Freguesia, há um cargo nominal que é o Presidente da Câmara, há a Câmara Municipal e há a Assembleia Municipal. Onde nós estamos todos de acordo, as politiquices deviam estar de lado e, devíamos fazer moções conjuntas e o desafio que eu lhe faço, face à proposta, eu tenho a certeza que a Bancada do Partido Socialista fará uma moção de veemente protesto contra estas coisas que se passam neste país sobre estas situações, destas empresas, como os CTT, como a EDP, como a PT, que fazem as maiores barbaridades e, não é o Presidente da Câmara só que tem esse poder. Se o Presidente da Câmara tiver como aliado todo o executivo camarário e toda a Assembleia Municipal, a força é muito maior, senhora deputada Carolina Aires. Vamos fazer isso e vamos fazer política à séria e fazer política pela positiva. -----

----- Quanto à questão da promoção, penso que a deputada Carolina Aires anda distraída em

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Ordinária de 2018, fevereiro, 27

relação à promoção. Eu bem sei que o senhor ex-Vereador Jorge Camarneiro quer-me pôr com uma banquinha ali no Centro de Alto Rendimento a distribuir folhetos. Os folhetos estão lá, estão em todo o lado, nós divulgamos tudo. E mais, fizemos um desafio à Federação de Canoagem, quem estava cá no mandato passado sabia desta proposta. Pedimos à Federação de Canoagem com quem sempre trabalhamos de uma forma exemplar, que fizesse a interação com a Comunidade e eles fizeram-no. Fizemos uma coisa gira que foi, eles trazerem um carrinho tipo comboio para levarem as pessoas ao castelo. O número de utilizadores foi extremamente reduzido. Eles gastaram uma quantia ainda avultada naquilo e as pessoas não vêm ver o castelo, as pessoas vêm ver as provas de canoagem, vêm ver os seus corredores, vêm ver os seus atletas e portanto, as estratégias têm que ser outras, têm que ser estratégias que funcionam muitíssimo bem por exemplo no Festival Forte, porque o Festival Forte desce à Vila, mistura-se com a Vila e faz com que as pessoas convivam com as pessoas da Vila. Não há nenhuma pessoa que não conheça utentes do Festival Forte, que não brinque com eles, que não se divirta com eles e que não transmita a essas pessoas a vontade de cá voltarem. -----

----- No último Festival Forte, conheci um casal japonês que veio passar a lua-de-mel no Festival Forte, porque conheceram-se no Festival Forte. Portanto se há evento que promove a interação e que divulga de forma intensa a nossa raiz, é o Festival Forte, os outros reconheço que é difícil. -----

----- O Senhor Vereador do Desporto tem sempre essa preocupação, de fazer com que as Federações, os atletas, aquelas pessoas interajam mais connosco. -----

----- Quanto à questão da mão cheia de nada, continuo a dizer, eu herdei o Centro Náutico e, aquilo que faço é gerir o Centro Náutico, melhorar todas as condições para que tenha o máximo sucesso, para que consiga atrair o máximo de pessoas, mas o conceito não é o conceito tal como ele está., não é uma coisa que seja fácil de gerir. O conceito era para ser gerido com dinheiros do Governo, não era com dinheiros da Câmara e, portanto, aquilo que fazemos já é muito, não é uma mão cheia de nada e, já agora quero-vos dizer que, aquele dinheiro que lá gastamos, não devíamos ser nós, aquilo é para atletas da alta competição e, a alta competição tem que ser paga pelo Estado, pelo Governo Central, não têm que ser suportados os custos pelas Câmaras Municipais que têm Centros de Altos Rendimentos. Portanto, essa mão cheia de nada é muito dinheiro. Já agora também dizer que, os Concelhos de Coimbra e Figueira da Foz, até deviam ter mais atenção para com o Concelho de Montemor-o-Velho, mas eu também não os posso obrigar a compartilhar nas despesas do Centro Náutico, porque nada disto foi tratado. A ideia originária

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO*Sessão Ordinária de 2018, fevereiro, 27*

é que haveria um financiamento por parte do Governo e quem decidiu acabar com esse tipo de financiamento foi o Governo anterior PSD/PP e as Câmaras tomem conta da coisa. Este também não muda nada e a coisa continua e nós é que continuamos a pagar a fatura.-----

----- Olhe, senhora deputada Carolina Aires, uma mão cheia de nada, é muito dinheiro, um dia digo-lhe.-----

----- Relativamente à limpeza dos terrenos, claro que foi feita pela Câmara Municipal. Estavam as pessoas identificadas, foram as famosas máquinas ferrugentas da Proteção Civil, aquelas máquinas que não andam e que estão sempre avariadas. Foram os homens da Proteção Civil, os sugadores de dinheiro da Câmara Municipal, foram eles que fizeram e porque é que fizeram? Porque mais uma vez por uma decisão que eu contesto, que todos os Presidentes da Câmara da CIM contestaram em moção conjunta deste Governo do Partido Socialista, porque o prazo é extremamente curto, muito difícil de cumprir e estamos muito aflitos, todos os Presidentes das Câmaras, não sou só eu, porque nós até vamos tendo máquinas.-----

----- Sabiam por exemplo que os preços deste tipo de equipamentos já duplicaram? Ainda bem que existem umas máquinas ferrugentas ali na logística da Câmara Municipal, isto é a lei do mercado.-----

----- Quero agradecer aos senhores Presidentes de Juntas, a todos sem exceção, sei que por exemplo o Raúl, Presidente da Junta de Tentúgal, teve cerca de sessenta pessoas na sessão de esclarecimento que muito bem convocou e estou a destacá-lo. No Balcão Único, por exemplo, o Paulo Rama, fez o seguinte: foi questionado por uma munícipe deste Concelho, uma ilustre amiga nossa até que já esteve nesta Bancada, e essa nossa amiga dirigiu-se ao Balcão Único móvel e lá esclareceu as suas dúvidas. Todos os Presidentes de Junta, estão a fazer um excelente trabalho de divulgação.-----

----- Repetir aquilo que disse nos Bombeiros, na política nós temos que ter algum bom senso. Anda muita cinza ainda no ar, anda muita discussão no ar e muito pouca ação, concretização. Anda toda a gente, cientistas, técnicos, peritos, a discutir não sei o quê, mas como eu disse nos Bombeiros, quando houver fogo e quando houver inundações, sabem quem nos vem salvar, a Proteção Civil Municipal e os Bombeiros. Não são esses técnicos, esses cientistas e essas pessoas que andam aí a congeminar uma data de coisas.-----

----- O meu discurso é este, franco direto, doa a quem doer.-----

----- Não estou satisfeito com a mentalidade das pessoas do nosso concelho e deste país, porque ainda não perceberam que o fogo lhes pode chegar à porta, aquilo que contei é

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Ordinária de 2018, fevereiro, 27

verdadeiro. Eu e o CODIS Carlos Tavares salvamos três casas em Meãs, Tentúgal no último minuto, porque tinham mato e arvoredos até ao seu limite. Desviamos o helicóptero a meu pedido e as pessoas sabem que isto é verdadeiro e as pessoas ainda não perceberam a gravidade disto e depois ainda questionam se o Presidente da Câmara está satisfeito? Claro que não! Mais uma vez todos aqui e, agora vamos entrar nesta tónica, Presidente da Câmara, Deputados da Assembleia Municipal e todos os Vereadores deviam fazer moções conjuntas para sensibilizar estas pessoas e deviam fazer ações conjuntas e trabalhar em conjunto, porque todos estamos na mesma causa. Isto não é política, não é o Presidente da Câmara, somos todos nós. -----

----- Relativamente à fábrica dos sapatos da Carapinheira, ontem estive a falar com a senhora Fernanda que é a delegada sindical, por causa do problema da fábrica dos sapatos. Segundo ela me referenciou, eu não sei nem tenho que saber, existem salários em atraso. Alegadamente está encerrada temporariamente porque há um problema de pele, falta de pele, mas ela também me disse que o problema não será só falta de pele. Eu estou a falar aquilo que ela me transmitiu. O Presidente da Câmara não anda a saber o que é que se passa nas empresas e o empresário em causa foi acarinhado como são acarinhados todos os empresários. No dia em que quis saber isso, eu vou convidá-la para uma reunião com todos os empresários do Parque de Negócio e eu vou fazer-lhe a pergunta se eles não recebem carinho da minha parte, atenção, dedicação e quase que a senhora Chefe de Divisão Andreia Lopes, há dias que é quase permanentemente a resolver problemas deles e, portanto, o carinho que eu dou a esses empresários, também dei a este empresário, porque estavam mais de cem pessoas em risco e mal ou bem a coisa foi andando, o destino e o fim não sei ainda, parece que não é bom, mas como deve perceber eu também não posso ser responsabilizado por isso. Tudo fiz para ajudar estas pessoas. -----

----- Mais, fui com a Dr^a. Andreia e o senhor empresário à CIM para que ele pudesse junto do Diretor Executivo, ter um financiamento comunitário. Foi-lhe explicado tudo direitinho. Andei com ele ao colo para que ele tivesse todas as condições. Não era porque eu me interessasse, não era porque ele era melhor do que os outros, faço isso com os outros também. Aquilo que me interessava era que aquelas pessoas que trabalham para esse empresário mantenham os seus postos de trabalho e tenham uma solução definitiva para as suas vidas e esta é a questão que tem de ser esclarecida e que fique definitivamente esclarecida. -----

----- Quanto à questão da fachada azul, eu vou tomar em devida nota. Por acaso sugeri na reunião que tivemos com a população de Montemor-o-Velho, a propósito das ARU'S que uma das medidas que podia ser tomada era que toda a gente se unisse e se pintasse as casas de

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Ordinária de 2018, fevereiro, 27

branco e caíram-me logo em cima meia dúzia deles, porque tudo branco era no Alentejo, aqui devia ser às cores. A senhora Chefe de Divisão informou-me que carece de licença, pelo que vai mandar lá a fiscalização para perceber se as coisas foram devidamente licenciadas e agradeço a denúncia que fez e que eu não conhecia. -----

----- Relativamente aos jacintos, eu estou intimamente ligado aos jacintos. Se eu não fosse uma pessoa sensata, dizia assim: isto dos jacintos tem política pelo meio. Isto foi um político que meteu ali os jacintos, mas como não tenho a mania da perseguição eu vou dizer o seguinte: eu por acaso tinha razão, eles já começaram a correr por água abaixo, o problema é que a água ainda não foi o suficiente. Houve alguém que disse que a pluviosidade era pequena. Eles já começaram a correr, já reparou? Eu por acaso fui almoçar uma sandes rapidamente e fui mesmo ver se eles tinham andado mais um bocadinho, fui à Ponde da Alagoa, e eles correram e andaram por eles próprios, ninguém mexeu neles, eu tinha razão. Vamos todos rezar ao S. Pedro para que venha mais água, mas vou-lhe confidenciar uma coisa, a si e a todos os deputados municipais. O anterior Governo e já agora porque também critiquei o meu Governo, o Governo da minha cor, o Governo PPD/PSD, pasmese, na carta de risco de inundações, classificou Montemor-o-Velho como zona que não tem risco máximo de inundação e por isso todas as candidaturas que nós fazíamos de alterações climáticas e para riscos ambientais, levavam chumbo. Por isso é que só foram aprovadas obras nos primeiros segundos avisos para Coimbra e para outras localidades. Porquê? Porque segundo esse Governo, aqueles brilhantes senhores de Lisboa, que decidem coisas brilhantes com base nalgumas opiniões também, diga-se em abono da verdade, de algumas pessoas muito bem-pensantes aqui do burgo, decidiram que Montemor não estava no risco máximo de inundações e isto já foi denunciado por mim e eu posso confidenciar que Montemor tem uma candidatura aprovada de 800.000,00€ para limpar o leito abandonado do Rio Mondego.-----

----- Vou ainda confidenciar outra coisa para aqueles que estiveram presentes. O senhor Ministro do Ambiente, disse que isto só foi possível, porque o senhor Presidente da Câmara de Montemor-o-Velho, o alertou para a injustiça que tinha sido cometida para com este e para com outros Concelhos e também para com algumas situações que precisavam de ser resolvidas pela APA ao longo dos anos e que não foram resolvidas. Isto foi dito no discurso dele. -----

----- Portanto, se querem empenhamento está aqui. Eu não estou a gabar-me. Nem iria dizer nada, sabem porquê? Porque na reunião preparatória que tivemos da Assembleia, até decidimos que eu não ia dizer isto, porque isto devia ser dito quando tivesse obra feita, mas já de agora

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO*Sessão Ordinária de 2018, fevereiro, 27*

deu-me um gozo incrível dizer isto aqui. Peço desculpa a todos os meus congéneres que isto tem que ser dito. -----

----- Se eu já contactei algum perito? N, N peritos. Todos dizem uma coisa. Vai ter isso aí durante trinta anos. Nunca os vai tirar daí. Todos os anos os vai tirar. É o que todos dizem, invariavelmente. Só morrem com a água salgada, mande-os para o mar. Mas depois vêm os senhores do ICNF que dizem outra coisa. Cuidado, os senhores não podem fazer nada sem o nosso conhecimento. Eu pergunto à senhora deputada quando é que quer ir comigo ao ICNF ouvir os senhores do ICNF. É deputada municipal, podem vir mais deputados, vamos todos juntos, o Presidente da Câmara, os deputados municipais e todo o executivo camarário, falar com estes senhores do ICNF, até porque temos aqui mais, Ponte do Paço, porque não pode ser tudo só para o Presidente da Câmara, se não assim é fácil fazer política. Eu gostava de ter o apoio de todos. -----

----- Em relação à questão do amadorismo, esta é a justificação para a pequena traição às pessoas que estiveram a falar comigo na preparatória. É só para lhe dar a resposta ao amadorismo. Peço desculpa, mas tinha que ser. -----

----- Relativamente às questões da senhora deputada Ana Cristina Jorge. -----

----- O número de acidentes na estrada do campo é elevadíssimo. Mais, se é verdade se os misturarmos todos com o Concelho, é uma coisa verdadeiramente assombrosa, mas há um erro no seu discurso e no discurso de todas as pessoas que falam sobre este assunto, é que não é a única via de acesso a Coimbra, à Figueira e às pessoas que utilizam. Cuidado, não é. -----

----- Eu não uso a estrada do campo e a maior parte das pessoas que vivem em Pereira, não usa a estrada do campo. A maior parte das pessoas de Santo Varão, não usa, porque sabem que a qualquer momento podem ter este problema. Portanto nem perco mais tempo e estou à vontade para dizer isto e, fica gravado, não tenho problema nenhum. -----

----- Se a senhora deputada vai dizer sempre o mesmo em todas as Assembleias Municipais, eu vou-lhe responder sempre o mesmo e, já de agora, vamos acrescentar aqui mais uma vez, todos unidos vamos fazer uma moção ao Governo, por acaso é do Partido Socialista para que faça a variante sul, que é imprescindível e para que todos juntos pugnem por uma solução alternativa àquelas que existem e eu estarei na primeira linha, porque já o reclamei na CIM, já o reclamei junto dos munícipes, farto-me de reclamar, mas como é o Presidente da Câmara, se calhar se fossemos todos juntos, a união faz a força, seríamos mais fortes. -----

----- Também dizer-lhe que isto é uma velha história. Não foi inventada para o Governo do

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO*Sessão Ordinária de 2018, fevereiro, 27*

António Costa, portanto podíamos apontar baterias também para outros Governos que lá passaram, que eram de outras cores políticas, porque isto já é uma velha reivindicação das gentes de Montemor de há muitos anos. Portanto, eu faço o meu papel, faço o meu percurso, faço o caminho das pedras, só que chega a um momento em que sozinho não consigo. Preciso da vossa ajuda. Vamos embora todos juntos fazer a nossa luta. -----

----- Relativamente aos transportes escolares e a solução para Arazede. Não temos “report” de situações idênticas àquelas que se reportavam para Tentúgal. Nós tivemos reclamações principalmente de Tentúgal e resolvemos dois problemas: Tentúgal e Meãs. Fizemos porque somos conscientes e nem foi para agradar ao Paulo Rama, já que tratamos de um problema, tratamos do outro, que sabíamos que existia. -----

----- Vou-lhe confidenciar uma coisa, para que diga a quem quiser, pode dizer a quem quiser. Há muitos assuntos graves na nossa escola que não passam pelos transportes. Os alunos não estão a abandonar a escola, por causa do transporte. Os alunos de Arazede não estão a abandonar a escola de Arazede, por causa dos transportes, de forma alguma, está completamente equivocada. Provavelmente há coisas que devia saber. Olhe, eu vou-lhe contar a história de duas alunas de Pereira, duas excelentes alunas e, vou contar a história de uma aluna que a mãe me deu autorização para falar. A melhor aluna de Pereira teve que se ir embora porque era vítima de “bulling”. Foram feitas queixas à Direção do Agrupamento para que a mudasse de turma, para que ela pudesse continuar junto da sua morada e o Agrupamento não mudou, manteve-a na mesma turma e teve que se ir embora com mais outra aluna. -----

----- Mas se quiser, são muitos mais alunos que por causa da professora de história, que eu nem sei o nome, ou por causa da professora de matemática, abandonam o nosso Agrupamento porque não conseguem concorrer com os alunos dos outros Agrupamentos, porque não têm tão boas notas como os outros Agrupamentos, dado o grau de exigência dessas pessoas. Boatos ou não, são questões que são muito importantes e que eu gostava de ver debatidas. Aqui, também, convoco todos os deputados e toda a gente para debater a educação e eu não disse tudo. Foi feito um inquérito recentemente e há coisas muito graves que ressaltam desse inquérito e que foram esquecidas e que não passam só pelos transportes. Portanto, se os alunos abandonam a escola, abandonam o Agrupamento, abandonam o Concelho, temos que ir procurar as verdadeiras razões, porque problemas de transporte já se começam a reduzir a muito poucos. -

----- Quanto à questão dos caixotes do lixo, no tempo do senhor que citaram, o Dr. Luís Leal, eram limpos duas vezes por ano. No meu tempo, são limpos três vezes por ano,

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO*Sessão Ordinária de 2018, fevereiro, 27*

preferencialmente no verão e sempre que os Presidentes de Junta detetam situações e estão aqui presentes, nós mandamos limpar extra. -----

----- Portanto, a crítica, não percebo porque é que ela existe. É evidente que há situações pontuais, nós sabemos que existem. Sempre que os Presidentes de Junta nos reportam essas situações, nós mandamos e pedimos à empresa para limpar, porque temos esse conforto para com a empresa. -----

----- Quanto à questão da Carta Educativa, estamos a tentar encontrar um conjunto de soluções que são mais prementes e temos que definir muitas coisas a propósito da Carta Educativa e a propósito também do Projeto de Educação, a seu tempo a Carta Educativa. -----

----- Estruturas do PS – eu, por acaso já questionei esta situação. Já mandei informar e, há uma coisa que para mim é básica neste assunto e isto eu posso dizer está contratualizada, há contrato, foram alugadas. As que foram utilizadas na campanha do PS, foram alugadas e no final essas entidades têm que as tirar. -----

----- Segundo eu sei, e fui informado, relativamente à questão da Carapinheira, há um pedido de licenciamento da própria publicidade que entrou. Se está mal ou bem colocada é outra questão que podemos discutir. Podemos discutir e está em curso a discussão do Regulamento de Publicidade que, na verdade, confere uma certa anarquia ao ambiente e à estética do Concelho e eu estou de acordo e assumo que podíamos já estar mais adiantados, mas não podemos chegar a todos os lados. Agora, eu sublinho, essas estruturas foram alugadas e pago o aluguer. Constam das contas de campanha, estão recibos e, portanto, está tudo limpo. Tudo o que vem para além do mais, é insinuação, mas também irei recomendar aos serviços, notificação por escrito e remoção coerciva de for caso disso. Portanto, estamos esclarecidos. -----

----- Relativamente às passagens pedonais, estamos à espera que a IP, faça o projeto que nos prometeu a mim e ao senhor Presidente da Junta e já os abordamos em outras reuniões que temos com eles, para fazerem os projetos. Mais uma vez é um assunto, é a IP, PT, EDP, todas essas entidades nacionais é muito difícil sacar-lhes alguma coisa que não lhes interesse, mas iremos continuar a pugnar. O senhor Presidente da Junta tem reclamado, eu também tenho reclamado, nós temos reclamado. Agora há uma coisa que lhe digo. Aquilo que estava previsto era incomportável e não o podíamos fazer. Aliás, o outro que o prometeu fazer, também não teve capacidade para o fazer, porque faltava o essencial, que era o dinheiro e, aqui, também falta o dinheiro para fazer aquelas soluções. As soluções dos elevadores foram soluções que foram discutidas, porque eram soluções mais económicas, mas, eu também não é das soluções que

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO*Sessão Ordinária de 2018, fevereiro, 27*

mais gosto, porque com eles é assim: fazemos elevador e vocês pagam a manutenção e vocês é que tratam dele, do vandalismo e tudo isso. -----

----- Portanto, também não é a melhor solução. Entre não ter nada ou ter alguma coisa, porque eles é que mandam. Ai do Presidente da Câmara ou do deputado municipal Marcelo que vá lá mexer numa pedra e que o diga ali o senhor Presidente da Junta de Ligeia. Andou lá a limpar umas coisas, tocou numa coisa que não devia e parecia que tinha vindo os Estados Unidos com todo o seu armamento contra ele. Perguntem-lhe como é que é. É assim que essas entidades tratam connosco. Continuaremos a pugnar para que as mesmas resolvam essas soluções. Aliás eu disse-lhes: vai ficar na vossa consciência, se morrer lá alguém, porque eu tenho vergonha daquilo que vejo. Porque vocês vêm lá os carreiros, porque eles estão lá. Os carreiros por onde as pessoas passam estão lá. Os senhores não podem ignorar isso e vai ficar aqui gravado também. Eles não podem ignorar os carreiros, não podem ignorar que as pessoas estão lá a passar e eles têm que encontrar uma solução, para pagar uma solução, não é o Presidente da Câmara mais uma vez.-----

----- Dar-lhe uma nota a si. Eu desconheço que o senhor Presidente da Junta de Freguesia, João Girão tenha usado massas da Câmara para tapar lá os buracos e vamos continuar a desconhecer. Lamento que o esteja a acusar, porque eu vou-lhe contar uma coisa. A APA o que me disse a mim e foi por isso que eu me zanguei com a APA e é por isso que eu não gosto das pessoas e chamei mentiroso ao atual Presidente da APA, porque os senhores da APA andaram a tirar fotografias quando era a Câmara a reparar para depois as entregarem às pessoas, para intentarem ações em Tribunal para dizerem que era a Câmara que mantinha a estrada. Você é um grande amigo do seu Presidente da Junta, já percebi. Não vá lá senhor Presidente da Junta, porque ainda lhe tiram fotografias como tiraram a nós, para depois mandarem às pessoas, para meterem a Junta de Freguesia em Tribunal. -----

----- Em relação às questões da senhora deputada Maria João Sobreiro, nomeadamente Torneio Inter-freguesias, falta de tramitação. A tramitação foi toda feita. A divulgação foi toda feita, mas poucas freguesias aderiram. Eu não acredito e vou aqui dizer-lhe com toda a honestidade, que não tenha havido empenhamento de todos Presidentes da Junta sem exceção. Há aqui um problema, que tem a ver com a própria ocupação das pessoas. Aquilo que eu percebi, alguns têm dificuldade em formar a equipa e então foi-me questionado o seguinte e aqui poderás criticar-me e, terei todo o gosto em aceitar a sua crítica. Temos estas, fazemos ou não fazemos? E eu disse assim a quem me perguntou que foi o senhor Vereador do Desporto: olhe, os

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Ordinária de 2018, fevereiro, 27

propósitos do torneio, são o convívio, são a partilha de experiências, são a competição saudável, a amizade, a disputa, a competição, vamos continuar com as que existem, com as que temos, foi a minha decisão, podem-me criticar à vontade. Não tenho problema nenhum. Tramitação completa como pode ver, está tudo no MyDoc. -----

----- Quanto ao Festival do Arroz e da Lampreia. Por acaso eu nem ligo a essas coisas. E para verem que não ligo e que não sou lápis azul, como já alguém me acusou, eu e a minha Chefe de Gabinete que somos as pessoas que tratamos destas coisas, efetivamente o convite que vos vai ser endereçado, tem assim “Festival do Arroz e da Lampreia” e na verdade o lápis azul devia ter funcionado aqui, mas não funcionou, mas eu vou ler o resto: “o Presidente da Câmara Municipal de Montemor-o-Velho Emílio Torrão tem a honra de convidar V. Exa para a inauguração do Festival do Arroz e da Lampreia dos Sabores do Campo e do Rio, que vai ter lugar no dia 2 de março de 2018 pelas 19 horas, no Largo da Feira, em Montemor-o-Velho”. -----

----- Efetivamente, aquilo que eu penso é que a Ana Luísa não colocou por uma questão de composição gráfica, é só isso. Porque, exceto a primeira edição do Festival do Arroz e da Lampreia, feito no tempo do senhor ilustre Presidente Luís Leal, foi um sucesso, todos os outros entraram em decadência, até que chegou a um ponto que era verdadeiramente vergonhoso. Aquilo que ali está, critique-se ou não as opções que sejam, que nós possamos tomar, não tem nada a ver uma coisa com a outra, é a diferença da noite para o dia. O conceito, a génese, pode ter sido essa, mas nós revitalizamos o conceito, nós renovamos o conceito. E vou-lhe dizer uma coisa, pode-me criticar e agradeço a crítica. Nós temos o Presidente da Associação de carne marinhoa, que é um ilustre Santo Varonense e tem produção de carne marinhoa. Nós tínhamos ali umas propostas para uma tasquinha, mas tivemos ali algumas dúvidas e convidamo-lo então para promover a carne marinhoa também. E por isso com toda a propriedade sabores do campo e do rio. Podem-me criticar também. Vai lá estar um restaurante a promover a carne marinhoa e por isso sabores do campo e do rio. -----

----- Quanto à questão da intermunicipal não andamos bem e não andamos bem por minha culpa, porque eu estou a debater-me intransigentemente e, está ali a senhora Chefe de Divisão para o confirmar, para que não se aumente a água, porque a empresa que está a fazer o projeto, quer que eu aumente a água e eu não deixo, não quero. Só aceito aumentar uma coisa que tem que se legalizar que é a taxa de cobertura. A taxa de cobertura do saneamento tem de passar dos 75% para 90%, isso vai ter que ser feito e podem criticar à vontade, vai haver uma alteração na fatura, na questão do saneamento, porque vai ter que se regularizar essa situação. -----

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO*Sessão Ordinária de 2018, fevereiro, 27*

----- Mas, a intermunicipal entrou neste impasse e vamos ter uma reunião na quinta-feira em Lisboa, os três Presidentes da Câmara, para ver se vamos rescindir o contrato ou não com essa empresa, porque eu continuo a bater-me pelo não aumento da água. Eles querem aumentar a água. A única solução para fazer a intermunicipal é aumentar a água, ou seja, com o tarifário de Soure e eu não deixo. Sei que há outras soluções, pedimos um parecer e pedimos a peritos que nos avaliassem, dizem e dão-nos conforto que há outras soluções que não é preciso, basta fazer a tal correção e, portanto, a culpa é minha. Podem-me criticar também. Provavelmente vamos rescindir e se calhar à pressa, vamos ter que contratar outra empresa para ver se ainda vamos fazer candidaturas para abril e, éramos os pioneiros, mas pronto, decidiram que era assim. -----

----- Quanto à questão da falta de decoro do Presidente da Junta da Carapinheira, não me vou pronunciar. Penso que o senhor deputado poderá ver o pedido de licenciamento dessa publicidade, penso que está aí, pode ver. -----

----- Respondendo à questão do senhor deputado António Torres, eu vou confessar uma coisa. Eu por acaso tenho um problema com esta obra. Tenho um problema que lhe vou confessar, que até me dá algum mau gosto, porque já sei que vai haver logo aí uma data de reações. Tenho uma memória. Eu fui à inauguração da obra, foi inaugurada pelo ilustre Dr. Luís Leal, eu e a Dr^a. Paula Rama fomos enxovalhados nesse dia, em público e depois, veja lá o que é que me aconteceu: tive que pagar a obra, tive que gerir a conclusão do projeto da obra, tive que legalizar os terrenos com a ajuda da Dr^a. Paula “pro bono”, que nem sequer estavam legalizados e já de agora a Direção devia ter exigido isso lá, porque a ligação ao saneamento devia estar no projeto e o senhor fazia parte da Direção.” -----

----- Usou a palavra o PMAM que disse: “Percebi a intervenção do senhor deputado António Torres e do Senhor Presidente da Câmara, que foi diretamente questionado, mas agradecia que de facto, não entrassem em diálogo. Enfim, que fossemos, de facto, mais céleres.” -----

----- Retomou a palavra o PCM que disse: “Quero-lhe dizer que tenho uma boa novidade para si. Tive uma reunião há uns tempos atrás com a atual direção e senhor deputado António Torres, nada me move contra si, tenho o maior respeito por si, não quero sequer melindrá-lo e sabe que esta direção está lá há pouco tempo e adjudiquei hoje essa ligação que custa 10.000€. Eu prometo e cumpro. Foi hoje adjudicado e não sabia que o senhor ia falar nisso. E vou-lhe dizer uma coisa: com o atual Código dos Contratos Públicos, eu não conseguiria ter o procedimento para hoje, demorou muito tempo e, nem sequer pedi para apressar nada, porque não sabia que o senhor ia fazer essa intervenção. -----

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Ordinária de 2018, fevereiro, 27

----- Agora não sei quando é que se irá iniciar a obra, esse é outro problema. As empresas após a adjudicação têm que apresentar uma série de formalidades e, portanto, eu não lhe sei dizer quando é que vão terminar. Da nossa parte foi antecipadamente e como deve perceber andei bem e rápido, porque os atuais dirigentes não estão lá há muito tempo e, portanto, é o que me apraz dizer”. -----

----- Usou da palavra o PMAM que disse: tenho dois pedidos de intervenção, entretanto iremos passar ao ponto 2. da Ordem de Trabalhos. -----

----- Ponto 2. Apreciação da informação escrita do Senhor Presidente da Câmara, nos termos da alínea c), nº 2, do artº 25º da Lei nº 75/2013 de 12 de setembro, na sua atual redação. -----

----- Pediu a palavra o membro Ana Cristina Jorge (Coligação por Montemor Tudo e Sempre) que disse: “Eu começo esta minha intervenção com um profundo pesar, com uma profunda consternação sobre aquilo que o senhor Presidente disse relativamente ao Agrupamento, relativamente ao desconhecimento da questão da rede de transportes de Arazede, que é uma questão já bastante antiga. Basta ler as atas dos conselhos municipais da educação, basta falar com as pessoas que estudaram e que optaram por ir para Cantanhede, temos aqui alguns casos. Não foi nada disso, há aqui um problema que é um problema antigo e não vale a pena estar a tapar o sol com a peneira a dizer que a questão dos transportes não existe em Arazede. Não é de agora, é de há muitos anos. O senhor Presidente da Assembleia Municipal sabe disso perfeitamente, o senhor foi Vereador e isto é um problema de antigamente, não estamos a falar de coisas de agora, não vale a pena estarmos a tapar o sol com a peneira e estarmos a encontrar caminhos para outras coisas, que me melindram profundamente, porque para além de fazer parte da direção do Agrupamento, que é uma coisa que eu nunca gosto de trazer aqui, por questões óbvias, fico altamente consternada quando um edil municipal como o Presidente da Câmara está permanentemente contra a sede do Agrupamento, contra as pessoas que dirigem o Agrupamento, contra os professores e trás para aqui casos pessoais, isolados que requerem uma resposta e que já tiveram essa resposta, esses casos isolados que dizem respeito a determinadas situações, que não me compete, nem o devo fazer aqui publicamente, são casos arrumados, são assuntos que já estão tratados e têm que fazer aqui uma defesa enorme aos profissionais do Agrupamento de escolas de Montemor-o-Velho, pelo acompanhamento, pelo profissionalismo, pelos resultados dos alunos, pelo trabalho que fazem diário, muito trabalho para além da hora, em escola a resolver, a colaborar com o município que, desde que me lembre, sempre se trabalhou ao lado do município, das iniciativas que o município propõe ao

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Ordinária de 2018, fevereiro, 27

Agrupamento, é esta a filosofia. Um Presidente de Câmara eu nunca vi nada assim. Eu não tenho memória de ter um Presidente de Câmara que sistematicamente fala contra o Agrupamento. Portanto, senhor Presidente da Assembleia Municipal, eu farei sempre uma intervenção em defesa da escola pública, em defesa dos profissionais da educação, em defesa dos assistentes operacionais e técnicos que trabalham às vezes até altas horas da noite, para manter as escolas a funcionar dos nossos alunos, que têm sucesso educativo no Agrupamento de escolas de Montemor-o-Velho e que se vão embora alguns. Vão lá ver as notas dos alunos que se foram embora, vão ver qual é o sucesso que eles estão a ter noutras escolas. É fácil, vão ver, mantêm as notas, subiram as notas, têm que estudar? Pois têm que estudar é verdade e muitas vezes há muitos alunos do nosso Agrupamento que não têm condições em casa para estudar, que não têm uma mesa para escrever, que não têm um teto como deve ser para descansar, que não têm as condições mínimas de habitação e portanto não vamos comparar o nosso Agrupamento, não vamos comparar os nosso alunos, com Agrupamentos e com escolas nos centros das cidades e eu sei do que estou a falar e com as condições financeiras habitacionais e de acompanhamento que as famílias dão a esses alunos, portanto não vamos comparar.-----

----- Agora, eu nunca deixarei de falar sobre o Agrupamento, de fazer a defesa pública. Eu costumo dizer que quem não tem projetos, de quem não sabe falar para além de outra coisa, fala de pessoas e fala de coisas isoladas. As pessoas são tema de conversa então e o grande? Nós temos de falar é sobre o grande! É sobre aquilo que nós queremos para o nosso Concelho, em termos de educação. É isso que nós temos que falar! E a Câmara e a escola têm que ser dois parceiros, que caminham lado a lado com o mesmo objetivo. Por amor de Deus, estar a aproveitar uma Assembleia Municipal, para estar a expor casos individuais! Então, mas afinal, nós estamos aqui a trabalhar todos para o mesmo, estamos aqui para defender uma escola que é pública. Estamos aqui a defender o município que quer escolas de sucesso, que quer as suas crianças felizes e vamos estar aqui a minimizar com pormenores que não interessa nada à grande maioria das pessoas e vamos estar aqui a pôr o pé em cima dos professores, a pôr o pé em cima das direções. Então, mas afinal: É isto que se quer? É isto que se pretende? Eu devo estar errada! Eu devo estar mal no sítio onde estou! Eu realmente não estou aqui a fazer nada! É a conclusão que eu chego! Mas o que é que nós estamos aqui a fazer? Nós estamos a denegrir aquilo que é nosso? Estamos a denegrir as horas que as pessoas passam a trabalhar? Eu sei do que é que estou a falar! A dedicação das pessoas? Agora há uma coisa que é verdade! Bons profissionais e maus ou menos bons, há-os em todo o lado. Agora não podemos ter esta filosofia, porque se

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Ordinária de 2018, fevereiro, 27

não realmente não andamos aqui a fazer nada. Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Montemor-o-Velho, sempre que se falar da escola nesta Assembleia, eu terei de pedir a palavra para defender a escola pública e aquilo em que eu acredito, aquilo em que eu vivo todos os dias e aquilo que eu acompanho todos dos dias na escola.-----

----- Portanto, casos isolados têm que se trabalhados isoladamente, para aqui, para a Assembleia devi vir aquilo que é da competência da Assembleia, aquilo que é a da competência de todos nós discutirmos e não casos individuais, esses tratam-se nos sítios certos. O senhor Presidente tem o telefone do diretor, faz favor ligue-lhe e converse com ele. Agora, não traga para aqui para ficar em ata, situações que não dizem respeito praticamente a ninguém que está aqui, só uma ou duas pessoas sabem do que está a falar, nomeadamente eu também e, isso não são situações para a Assembleia Municipal. O interesse da escola pública é que se resolvam coisas para termos uma escola de sucesso e para termos aqui uma oferta aos alunos do nosso Concelho, não é para falar de casos isolados”. -----

----- Pediu a palavra o membro Marcelo Ferreira (Coligação Por Montemor Tudo e Sempre) que disse: “Só quero dizer mais uma vez que referi o nome da Junta pela positiva, para enaltecer o trabalho que foi feito, porque vi lá os funcionários durante o dia a tapar os buracos e penso que o Presidente da Junta não pode ser condenado por estar a fazer um bem público e a zelar pelos interesses das pessoas. Neste aspeto estou com o Presidente da Junta e defendo-o”. -----

----- Pediu a palavra o PCM que disse: “Senhora deputada Ana Cristina Jorge, a mim ninguém me vai calar. Da mesma forma que tem o direito de dizer aquilo que diz, eu só lhe quero dizer uma coisa, citei um ou dois casos, mas tenho “N” e vou-lhe dizer, para ficar em ata também que, aquilo que aqui digo, já disse naquela sala ali atrás, aos dirigentes do Agrupamento, na cara, portanto não pense que eu estou a falar nas costas das pessoas. Mais grave, eu vou lançar um desafio que se há alguém que defende a escola pública, sou eu. Se está cansada eu também estou e, estou cansado de ouvir coisas que são verdadeiramente “assobiar para o lado”. Eu vou lançar um desafio à senhora deputada Ana Cristina Jorge, para perceber, já que pede o número dos acidentes da estrada do campo, eu vou lançar aqui um desafio. No final deste ano letivo, vamos ver quantos alunos, se vão embora do Agrupamento de Escolas de Montemor-o-Velho. Vou-lhe dizer claramente que estou verdadeiramente preocupado, tão preocupado como V. Ex^ª. está preocupada com os buracos na estrada do campo, com tantos alunos, tantos pais que manifestam a mim e à minha Chefe de Gabinete, às pessoas com quem falamos nas reuniões onde estamos, a quantidade de pessoas que vão abandonar, aliás esteve presente a Célia numa

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Ordinária de 2018, fevereiro, 27

reunião com os pais da Portela e o senhor Presidente da Junta e a preocupação desses pais, é que os seus filhos vão abandonar o Agrupamento de Escolas de Montemor. -----

----- Portanto, não podemos continuar a assobiar para o lado. Desculpe, eu não me vou calar, nunca! Sou Presidente de Câmara não me vou calar nunca. A verdade é esta! Os alunos estão a abandonar o Agrupamento de escolas de Montemor-o-Velho e não é por causa dos transportes, vai-me perdoar. Eu só referenciei isto porque efetivamente liga isto aos transportes e, portanto, olhem para as causas, olhem para o problema, tentem ser humildes e percebam porque é que as coisas estão a acontecer. Os bons alunos têm que ser bem tratados e respeitados”. -----

----- Usou da palavra o PMAM que disse: “Estando eu no uso da palavra e não é pela questão do calor que cada um de nós põe na sua intervenção, que o assunto deixa de ser mais ou menos importante. A questão que se coloca tem a ver com aquilo que é o papel desta Assembleia Municipal. Nessa perspetiva, deve haver uma relação de parceria entre o Agrupamento e a Câmara. Porque só tenho aqui o senhor Presidente de Câmara, ninguém está nessa outra qualidade, mas certamente que vou falar com o senhor Presidente do Agrupamento porque fiquei preocupado, não com o calor que a senhora deputada Ana Cristina Jorge e que o senhor Presidente Emílio Torrão puseram nas intervenções, mas com os conteúdos. O calor a mim, como perceberam, eu discuto de mãos nos bolsos, também aqueço, mas demora algum tempo, mas este é um assunto que eu gostaria de ver a não voltar a ser referido como foi nesta Assembleia e irei tentar que entre a Câmara e o senhor Presidente do Agrupamento de Escolas de Montemor-o-Velho, estes e outros assuntos sejam tratados adequadamente. Efetivamente, compreendo que estejam preocupados, mas não vale a pena dizer aquilo que penso da escola pública, já o disse em muitos sítios e até aqui nesta Assembleia, não vale a pena aquilo que penso da educação, o que vale a pena é que nós melhoremos a educação e, isso sim, julgo que deve ser a nossa preocupação.-----

----- Ainda no ponto 2, a senhora deputada Maria João Sobreiro pediu a palavra, eu dar-lhe-ei a palavra se não for sobre este assunto. Pedia aos senhores deputados e ao senhor Presidente da Câmara, que este assunto da educação não voltasse a esta reunião. Eu próprio prometo voltar a ele, se perceber que entre a direção do Agrupamento e a Câmara, não houver uma reunião para falarem do assunto. -----

----- Pediu a palavra o membro Maria João Sobreiro (Coligação por Montemor Tudo e Sempre) que disse: “De facto não é sobre esse tema que quero usar da palavra, mas sim sobre a informação escrita do senhor Presidente.-----

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Ordinária de 2018, fevereiro, 27

----- Em primeiro lugar, nas introduções há aqui um lapso de escrita, quando se refere à situação financeira de 1 de janeiro a 31 de dezembro de 2018, portanto será 2017.-----

----- Queria que me fosse esclarecido, algumas situações nomeadamente no Gabinete do Apoio ao Presidente, tem uma situação que é, produção e tradução de textos para o Gabinete de Apoio ao Presidente, no âmbito de eventos internacionais e gostaríamos de saber que eventos são estes.-----

----- Tinha aqui a questão também sobre a Proteção Civil, sobre a Gestão de Faixas de Combustível. Até 15 de março existe essa obrigação legal, mas também queríamos aqui deixar a mensagem de que é bom que se continue, porque quando chegarmos ao verão, teremos essa fase muito mais acutilante nessa matéria e, portanto, todas essas questões de prevenção têm que ser feitas e tramitadas e, nessa altura também é uma altura fundamental.-----

----- Em relação ao serviço veterinário municipal e um bocadinho na senda da recomendação do nosso deputado Bruno Ferrão, nós temos sempre um quadro que nos é apresentado, neste caso é de 1 de novembro a 31 de dezembro de 2017, sobre os animais que são recolhidos, a saída dos animais, os óbitos de cães e gatos.-----

----- Surgiram-me aqui algumas dúvidas porque, primeiro acho que este quadro está mal elaborado, no sentido em que não diz, na data em que se inicia este estudo, quantos animais estavam no canil, ou era porque não estava nenhum, o que também pode ser assustador.-----

----- Depois o que vemos aqui é que nos cães recolhidos, foram capturados 18 e foram entregues, penso eu, deliberadamente por pessoas no Centro 3, o que perfaz 21. Que depois saíram 25, foram restituídos 3, adotados 9 e sofreram de eutanásia 13. Ora eu espero que estes animais que estão a sofrer de eutanásia, não seja uma forma de fazer uma limpeza ao Centro de recolha de animais, se é que me faço entender, porque os animais devem ser tratados convenientemente. Já estamos a ver que o senhor Presidente da Câmara não tem interesse nenhum e vai com certeza arranjar forma de fechar este serviço, mas não o deve fazer porque os animais do nosso Concelho, precisam deste tipo de apoio, bem como, para não falar desse tipo de atitude de uma pessoa, que tão amplamente se diz tão amiga dos animais, mas mais à frente também veremos.-----

----- Tenho outra questão que tem a ver com o tão aclamado Balcão Único Móvel. De facto, ele já se encontra em funcionamento e em toda a sua ação desde janeiro e a informação escrita não nos traduz é quantos pedidos foram feitos no Balcão. Queremos um bocadinho o feedback do que tem sido os atendimentos. Quantos atendimentos foram feitos? Se realmente se

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO*Sessão Ordinária de 2018, fevereiro, 27*

comprova que foi um investimento muito importante e que tem tido rentabilidade ou não. -----

----- Basicamente é isto que, para já, pretendemos saber. -----

----- Na área da Ação Social, no âmbito das visitas domiciliárias, chamou-nos a atenção uma visita domiciliária que foi feita em Pereira do Campo, a um casal com três filhos, que teria sobre ele uma ação de despejo. Pretendemos saber, que tipo de procedimentos tomaram neste caso? Que tipo de ajuda foi dada pelo município a esta família?-----

----- O PMAM deu a palavra ao PCM que disse: “Em relação à promoção de eventos internacionais, é este o folheto, que também é por si conhecido que foi utilizado na Feira Internacional de Paris do Imobiliário, que foi concebido e feito na Câmara Municipal de Montemor-o-Velho, pela colaboradora Ana Luísa e que mereceu os elogios por parte de toda a gente, sendo um dos folhetos mais disputados da bancada da CIM.-----

----- Em relação à informação escrita do Presidente da Câmara, é uma composição de várias contribuições e, portanto, eu não interfiro no registo daquilo que me é dado pela senhora veterinária e aquilo que aqui está é aquilo que a senhora veterinária escreve e faz. Como sabe, ela é uma profissional independente, nem sequer tem um vínculo de subordinação hierárquica ao Presidente da Câmara e, portanto, a informação que aqui está, é esta. É a que posso dar e que dou em função daquilo que ela me dá. -----

----- Quanto às considerações sobre a forma como os animais são tratados, quero-lhe dizer que fala de todos os números menos das nove adoções. Quero-lhe dizer que fazemos um esforço incrível para que as pessoas adotem os animais. Fazemos de tudo, desde promoção no Festival do Arroz e da Lampreia, na Feira do Ano, no site do município, para que as pessoas adotem os animais. Vi muitos votos do PAN nas últimas eleições, mas, realmente, não se vê tantas adoções quantos os votos que existem no PAN e isto não é uma crítica ao PAN, mas adotar não é fácil. --

----- Portanto os números são estes e quanto à promoção não podemos fazer mais, mas estou aberto a sugestões, a outras formas de campanha publicitária.-----

----- Quanto ao número de atendimentos do Balcão Móvel, posso-lhe dizer que já ultrapassa os 100, mas vou-lhe dizer até uma coisa muito simples, até podiam ser dois ou três.-----

----- Eu vou-lhe contar uma história logo no primeiro atendimento. Em Pereira, uma senhora que lhe tinha morrido o marido já de idade e que queria fazer o averbamento do contrato de água que estava em nome do marido. Quando soube que o Balcão Móvel lá ia ela foi lá, porque não tem capacidade para se deslocar a Montemor e fez o averbamento que andava para fazer há três anos. São histórias destas que se repetem e até já presenciadas pelos Vereadores na sua

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Ordinária de 2018, fevereiro, 27

maioria, pelas pessoas que, realmente elogiam o serviço. Pode não concordar, pode não gostar, agora é um sucesso. -----

----- Vou-lhe dizer que, tivemos um problema nas Meãs, não por falta empenhamento, não por falta de clientes, porque tivemos muitos, cerca de treze ou catorze, mas tivemos um problema de comunicações. -----

----- A Dr^a. Andreia já está a planificar as datas que vão ser afixadas no site da autarquia e vão ser divulgadas por todas as pessoas em que o Balcão Único Móvel vai aos locais, em parceria e colaboração com as Juntas, mas nós estamos ainda na fase experimental de implementação, tivemos por exemplo esse problema e não pudemos passar o recibo às pessoas que foram lá pagar a água. O recibo foi entregue posteriormente. Isto passou-se em Liceia. -----

----- Isto não é fácil porque a Câmara tem contrato com a NOS. Fez um concurso público e ganhou a NOS e, infelizmente a NOS não tem boa cobertura em todo o Concelho. Neste momento estamos à procura de um aparelho que não é fácil de encontrar que suporte as três redes e, portanto, nós vamos ter sempre a melhor rede daquele local. Posso dizer-lhe que hoje estivemos em Gatões e que não estivemos ligados à NOS, estivemos ligados à Vodafone, porque a NOS em Gatões não tem boa rede. Já fomos acautelados e levámos “pens” da Vodafone. -----

----- Por isso mesmo é estamos a fazer esta ronda experimental, mas não se preocupe, é um sucesso, as pessoas vão. Na Carapinheira foi espetacular. Foi dia de feira e estávamos a fazer atendimento dentro e atendimento fora, tal era a afluência das pessoas e estavam com pressa. Portanto só por isso estou feliz com o Balcão Móvel e ao longo dos anos vai se rentabilizar. Para além do mais, estamos com saneamento na rua, depois do saneamento concluído vamos lá por o Balcão Móvel para as pessoas não terem desculpa de não terem tempo de se deslocar a Montemor para se ligarem ao saneamento. -----

----- Quanto à questão do despejo, felizmente o Banco adiou a sua decisão e não foi preciso intervir”. -----

----- **Ponto 3. Aprovar, sob proposta do Executivo Municipal, a alteração ao Mapa de Pessoal de acordo com o Reconhecimento de Necessidades Permanentes – Postos de Trabalho – nos termos e para os efeitos da Lei n.º 112/2017, de 29 de dezembro.** -----

----- O PMAM deu a palavra ao PCM que disse: “Senhor Presidente a Dr^a. Andreia Lopes vai ter que explicar este assunto, porque isto é uma questão técnica, não é uma questão política. A Dr^a. Andreia está com o Professor Mota e Costa e vou pedir-lhe que venha explicar, porque gostaria que explicasse o mecanismo”. -----

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Ordinária de 2018, fevereiro, 27

----- O PMAM deu a palavra à Chefe de Divisão, Dr^a. Andreia Lopes, pedindo que explicasse sucintamente o que importa nesta questão, que tem a ver genericamente com a Lei dos precários. -----

----- Usou da palavra a Chefe de Divisão de Administração Geral e Finanças, Dr^a. Andreia Lopes que disse: “Vou tentar fazer uma breve abordagem relativamente àquilo que é a Lei 112/2017, PREVPAP, mais conhecida desta forma e, que nos permite na Administração Pública perceber aquilo que é a regularização de vínculos inadequados. -----

----- Aquilo que foi feito internamente e, sem entrar em grandes abordagens relativamente à interpretação e à forma como a lei está feita, aquilo que nos pareceu que era essencial fazer no município, era tentar perceber quais seriam os trabalhadores/postos de trabalho, que estariam em condições de integrar os requisitos previstos no n.º 1, do art.º 3.º, desta Lei. Fizemos algumas reuniões internas com os serviços, numa perspetiva de tentar avaliar aquilo que seriam necessidades permanentes dos serviços, porque esse é o requisito essencial, era saber que trabalhadores estariam ou estiveram num determinado período, conforme a Lei o estipula, a exercer atividades consideradas permanentes, ou seja sob o poder e direção da autarquia, com orientações claras dos vários dirigentes e utilizando os meios da autarquia. -----

----- Nessa sequência, os serviços e, está aí documentada cada uma das informações internas elaboradas pelos coordenadores e dirigentes de cada uma das unidades orgânicas e concluímos, conforme o quadro que está anexo numa informação elaborada por mim e remetida ao senhor Presidente da Câmara que depois foi remetida ao Executivo Municipal e que agora está aqui por uma outra via, em consequência do reconhecimento já feito pelo executivo, a conclusão a que chegámos é que existiram e continuam a existir quinze postos de trabalho, que correspondem a necessidades permanentes da autarquia e que preenchem os requisitos que estão previstos no art.º 3.º desta Lei. E essa conclusão foi tida depois de interpretarmos aquilo que achámos que era motivação do legislador para isto, ou seja, verificar quais foram os trabalhadores que prestaram serviços ou tiveram qualquer outro vínculo, que não um vínculo adequado quando deveria ser permanente e não foi, durante o período de 1 de janeiro de 2017 a 4 de maio de 2017, temos duas situações que preenchem a alínea a) do n.º 1 do art.º 3.º. As restantes reportam-se e, daí eu ter feito essa destriça no início, a postos de trabalho, ou seja, a alínea b), do n.º 1, do art.º 3º, refere-se aos contratos de emprego e reinserção e estes nos últimos tempos foram muitos, ou mais que muitos. Não conseguimos ainda contabilizar todos, para terem uma ideia. Aliás, os Vereadores da oposição solicitaram essa listagem que nós ainda não temos

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO*Sessão Ordinária de 2018, fevereiro, 27*

disponível, porque estamos a tentar a todo o custo através do arquivo, chegar a todas as pessoas que integraram estas funções. De qualquer modo tivemos que ter por base um critério que foi o posto de trabalho ter sido preenchido por alguém independentemente desse alguém, ou até por várias pessoas ao longo deste período, porque a Lei refere que não basta ter sido só no período de 1 de janeiro de 2017 a 4 de maio de 2017, mas também nos 3 anos anteriores. Foi esse o critério que foi utilizado pelos Serviços e, chegamos à conclusão que temos quinze postos de trabalho que, foram ao longo deste período, ocupados por pessoas com vínculo inadequado e, que são postos de trabalho com caráter de permanência e, que são necessidades permanentes dos serviços aqui em causa, como a educação, desporto, da minha própria Divisão, estão aí referenciados no quadro que fiz para remeter ao executivo municipal.-----

----- Chegando ao final da explicação, é da competência do órgão executivo, o reconhecimento destes postos de trabalho como sendo postos de trabalho permanentes e como tendo sido ocupados, através de um vínculo inadequado. O executivo reconheceu a existência desta não adequação do vínculo à necessidade e deliberou por unanimidade reconhecer estes 15 postos de trabalho como necessidades permanentes. -----

----- Nós a seguir, o que fizemos, porque a Lei assim o impõe, verificamos se o mapa de pessoal tinha ou não, contidos nestes locais estes postos de trabalho. Se verificaram e tiveram a possibilidade de analisar a proposta de alteração ao mapa de pessoal que está neste momento aqui em apreciação e para deliberação, verificaram que não há aumento do número dos postos de trabalho, apenas há um ajuste desses postos de trabalho a estas necessidades e a estes postos de trabalho que foram reconhecidos pelo executivo municipal. -----

----- O que está hoje aqui para deliberação, é a alteração, o ajuste do mapa de pessoal a estes postos de trabalho, para de seguida, nos termos do artigo 10.º, abrir o procedimento concursal adequado para que estas pessoas possam ser regularizadas.-----

----- A mudança que foi feita, nalguns casos nem foi preciso porque estes postos de trabalho já existiam no local certo. Foi feita, basicamente em termos de redistribuição, tínhamos postos a ocupar com contratos a termo certo que passaram a contratos por tempo indeterminado”. ---

----- Pediu a palavra o membro Maria João Sobreiro (Coligação por Montemor Tudo e Sempre) que disse: “Sobre este ponto, com a nossa análise, também nos surgiram bastantes dúvidas e tendo em conta a documentação apresentada e as justificações invocadas, parece-nos que temos algumas dúvidas no enquadramento das prestações de serviços. Pela nossa análise, parece-nos que a Lei é bem clara no âmbito de aplicação a este instrumento, aos contratos de

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO*Sessão Ordinária de 2018, fevereiro, 27*

inserção, contratos de inserção mais e contratos de estágio e, gostaríamos de saber se eventualmente pediram algum parecer nesse sentido ou não?”.-----

----- Retomou a palavra a Chefe de Divisão de Administração Geral e Finanças, Dr^a. Andreia Lopes que disse: “Respondendo à deputada Maria João Sobreiro, gostava de lhe dizer o seguinte: nós não pedimos nenhum parecer, nós fomos a várias formações sobre esta matéria, nós estudamos bem esta matéria. Se ler o preâmbulo do Decreto-Lei e se ler, até há e, nós podemos facultar isso, várias FAQ’S da DGAL neste sentido, esta Lei é dirigida a trabalhadores. Eu percebo a sua dúvida, porque ambas somos juristas. Nós estamos aqui a assumir que fizemos uma prestação de serviços, quando na realidade ela não era uma prestação de serviços. -----

----- Na realidade, nós também temos no âmbito do RJUE, legalizações que são obras ilegais e, portanto, o próprio legislador vem assumir isto. -----

----- O que nós fazemos neste momento, é interpretar a Lei e aplicá-la.” -----

----- Pediu a palavra o membro Carolina Aires (CDU) que disse: “Em relação a este ponto, a CDU sempre defendeu que é um posto de trabalho permanente, um contrato de trabalho efetivo e, lutar contra estas situações precárias, sempre foi uma luta e uma defesa nossa. Só lamentamos que tanto tempo tenha demorado a ser conseguido este passo. Desejamos agora que esta vontade, não seja apenas um cumprimento legal desta Lei 112/2017 e, desejamos que no futuro não se voltem a verificar situações semelhantes na nossa Autarquia. -----

----- Em relação aos documentos apresentados, não nos levantou grandes questões jurídicas, nem legais.” -----

----- Pediu a palavra o membro Maria João Sobreiro (Coligação Por Montemor Tudo e Sempre) que disse: “Só para concluir. De facto, o entendimento da nossa Bancada é outro e, portanto, parece-nos que o espírito da Lei, era só, de facto, enquadrar aquele tipo de contratos mas, também é certo que não temos dados suficientes, nós Assembleia Municipal, para aferir das necessidades permanentes que o Município tem, até porque também sabemos que existem trabalhadores com licenças sem vencimento, que poderão até, pertencer a estas divisões e, não sabemos se estas pessoas eventualmente, estarão a colmatar aqui alguma situação destas. De modo que, sem os dados em concreto, não conseguimos assertivamente pronunciar-nos sobre esta matéria.-----

----- Sabemos sim, que vai ter reflexos nos custos do Município com o aumento, contudo, também queremos que as necessidades do Município estejam asseguradas (gostava que não se rissem enquanto eu estou a falar, agradecia), dando a possibilidade aos Serviços para

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Ordinária de 2018, fevereiro, 27

desempenhar as suas funções e, por esse facto, a Bancada vai votar favoravelmente.” -----

----- O PMAM deu a palavra ao PCM que disse: “Eu pedi à Dr.ª Andreia Lopes para explicar o mecanismo. O que está aqui, a questão suscitada pela Senhora deputada, não é da competência da Assembleia, ou seja, não é a Assembleia Municipal que vai decidir quais são os postos de trabalho ou não. A competência da Assembleia é outra e, eu pedia ao Senhor Presidente da Assembleia que deixasse a Dr.ª Andreia explicar à senhora ilustre deputada aquilo que vão aprovar, porque não é nada daquilo que ela está ali a dizer. Ela está com dúvidas sobre o que não deve ter, porque esse assunto já está decidido. O que aqui vem para decisão é outra coisa.”-----

----- Usou da palavra o PMAM que disse: “Eu julgo que tinha ficado esclarecido no início. A Dr.ª Andreia foi clara. As dúvidas, enfim, da Senhora Deputada Maria João, são dúvidas que lhe assistem e ela, pode-as colocar em qualquer momento. De facto, o que a Assembleia vai aprovar é a alteração, não é propriamente se é um ou outro, porque essa é uma competência do Executivo, que nos remeteu aqui. Portanto, julgo que ficou claro, pelo menos da intervenção da Dr.ª Maria João, que não necessita de nenhum esclarecimento adicional, se bem entendi, porque ela não o pediu e, portanto, não vejo necessidade de acrescentarmos mais nada. Está claro, julgo, que para a Assembleia que o que vamos aprovar é o número e a alocação dos diferentes locais. Está aí a tabela facultada, está onde as transições foram feitas, portanto, julgo que fica claro para a Assembleia e que nenhum membro da Assembleia, solicitou mais nenhum esclarecimento. Coloco então à votação, a alteração do mapa de pessoal, que é isto que compete à Assembleia, de acordo com as necessidades que foram feitas pela Câmara, neste caso.” -----

----- Não havendo mais intervenções e encontrando-se presentes 30 membros da AM, realizou-se a votação da proposta apresentada, que foi aprovada por unanimidade, conforme listagem das votações que a seguir se indica: -----

----- VOTAÇÕES-----

----- Fernando Jorge dos Ramos-----A Favor-----

----- Sílvia Reis Monteiro-----A Favor-----

----- Carlos Lucas Correia-----A Favor-----

----- Bruno Miguel Nunes Ferrão-----A Favor-----

----- Maria Albertina Moleiro Ferreira Jorge-----A Favor-----

----- Tiago Dinis Santos Silva-----A Favor-----

----- Telma Margarida Neves Simões-----A Favor-----

----- António Augusto Santos Torres-----A Favor-----

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Ordinária de 2018, fevereiro, 27

----- Carolina Ferreira Aires-----A Favor-----
 ----- Francisco José Couceiro Nobre-----A Favor-----
 ----- Fernando Pereira Nunes Curto-----A Favor-----
 ----- José António Pecegueiro Ferreira Serrano-----A Favor-----
 ----- Maria João Batista Sobreiro-----A Favor-----
 ----- Célia Margarida dos Santos Craveiro-----A Favor-----
 ----- Marcelo Gustavo da Silva Ferreira-----A Favor-----
 ----- Luís António Girão da Fonseca-----A Favor-----
 ----- Lídia Maria Cavaleiro Teixeira Pagaimo-----A Favor-----
 ----- Joaquim António Graça Rainho-----A Favor-----
 ----- Tânia Sofia Jesus Monteiro-----A Favor-----
 ----- Rui Jorge Félix de Almeida-----A Favor-----
 ----- Eusébio Ramos Sousa Campos-----A Favor-----
 ----- Victor Manuel Pardal Monteiro-----A Favor-----
 ----- António Almeida Coelho-----A Favor-----
 ----- Joaquim Neves Martinho-----A Favor-----
 ----- Paulo Jorge Pinto Rama-----A Favor-----
 ----- António da Silva Ferreira-----A Favor-----
 ----- João António Góis Girão-----A Favor-----
 ----- Dora Marisa Pessoa Maia-----A Favor-----
 ----- Raul Nunes Leitão-----A Favor-----
 ----- Carlos António Cristino Alves-----A Favor-----
 ----- A AM tomou conhecimento. -----

----- **Ponto 4. Aprovar, sob proposta do Executivo Municipal, o pedido de isenção do pagamento de taxa de utilização do Castelo, pela SN Culture Unipessoal LDA (SONICULTURE), no valor de 36.000€ - Festival Forte 2018.**-----

----- Usou da palavra o PMAM que disse: “Eu julgo que este ponto é simples, já foi amplamente discutido em anteriores assembleias”. -----

----- Pediu a palavra o membro Maria João Sobreiro (Coligação Por Montemor Tudo e Sempre) que disse: “Este ponto, nos últimos anos tem vindo à Assembleia e, portanto, já não é uma situação nova. Contudo, entendemos por bem, tecer aqui algumas considerações. -----

----- Na verdade, esta questão dos valores das taxas para o Castelo, isto é uma exorbitância,

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Ordinária de 2018, fevereiro, 27

porque isto resulta que são 12.000€ por dia, portanto, isto é uma loucura e, qualquer entidade privada ou qualquer tipo de entidade, que venha requisitar a utilização do Castelo, quer dizer, pagar 12.000€ pela utilização, não quer dizer que não o valha, porque realmente temos o castelo que temos, o único no País, contudo, é um exagero muito grande este valor. O que devia aqui ser alterado, de facto, seria e, já chamámos a atenção várias vezes sobre isto, é a tabela de taxas. É evidente que não podemos ter um acesso completamente “desbaratinado”, contudo, podíamos tornar o Castelo mais atrativo e, baixar este valor de utilização diária que existe.-----

----- A verdade, também temos que aqui acrescentar, é que no passado, houveram contrapartidas por parte desta entidade, tendo em conta a isenção, nomeadamente, arranjos exteriores na Igreja do Castelo e, sendo esta uma entidade privada que não é do nosso Concelho, é nosso entendimento que deveriam haver aqui algumas contrapartidas tendo em conta a cedência gratuita do nosso Castelo. -----

----- No passado, de facto, a nossa bancada votou contra esta isenção, mas porque também a aplicação não estava a ser corretamente feita, porque o regulamento no nosso entender, não permitia a aplicação que o Executivo pretendia. Contudo, também nos pautamos por uma postura de coerência e reconhecendo a importância que o festival tem para a economia local de Montemor, chamamos novamente a atenção que devem ser sim alteradas as taxas de utilização, mas vamo-nos abster nesta votação.”-----

----- Pediu a palavra o membro Carolina Aires (CDU) que disse: “Nós começamos por dizer, tal como a deputada Maria João disse, este assunto tem sido aqui discutido todos os anos e, acabamos por dizer sempre mais ou menos o mesmo, mas temos que o fazer.-----

----- Tal como nos anos anteriores, a CDU não se opõe, nunca se opôs e continua a não se opor à realização deste festival no nosso Castelo mas, de facto, ficamos um bocadinho surpreendidos porque um espetáculo com a grandiosidade que é apresentada e anunciada, tanto pelo número de espetadores por dia, que tem vindo a aumentar de ano para ano, quer pelo número de visualizações pelo mundo fora, a publicidade anunciada enfim, que um projeto desta envergadura, tenha depois alguma dificuldade no seu próprio financiamento, ameaçando mesmo a sua não realização e, depois precise de uma isenção total dos três dias de utilização do Castelo. Também achamos, mas isso também já o temos falado em anos anteriores, que a revisão das taxas de utilização do Castelo tem que ser feita, de facto, é um valor muito avultado, seja para que evento ou entidade for. Se calhar havendo depois, um valor mais acessível, talvez o número de possíveis interessados aumentasse.-----

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Ordinária de 2018, fevereiro, 27

----- O Senhor Presidente vai dizer que toda a gente fica muito satisfeita com o Festival e que todos lhe pedem para que traga este e outros eventos do género à nossa Vila, mas também há muita gente que não é dessa opinião e, ouve-se, eu não sei se o Senhor Presidente já ouviu, mas eu já ouvi algumas pessoas cá da terra que não falam assim tão bem deste evento, mas isso deixa sempre um bocadinho de dúvidas e, na verdade acabamos por não ter um discurso tão unísono com a Câmara, mas como este assunto tem vindo a ser muito discutido, nós propomos e, até deixamos o desafio que se realize um inquérito bem escrito e validado a toda a população residente e aos comerciantes da Vila, nomeadamente aos costureiros, que foi um exemplo que nos levantou alguma curiosidade, para assim, para o ano, quando surgir outra vez este assunto, possamos realmente quantificar a satisfação e o desejo da realização de no futuro, eventos semelhantes a este. Não estando contra a realização do festival, mas estando em desacordo com algumas condicionantes à sua realização, a CDU vai abster-se.”-----

----- Pediu a palavra o membro Albertina Jorge (PS) que disse: “Ao contrário das minhas antecessoras, a bancada do PS vai votar favoravelmente este ponto e, não é só por sermos a bancada que suporta o Executivo, é que de facto, normalmente não há nenhum pró, que não tenha algum contra. Não vou dizer, não conheço ao certo, para não dizer que uma pessoa ou outra não poderá estar insatisfeita. Há sempre alguém, porque ouve-se um barulho aqui, outros têm o sono mais leve e ouvem-no acolá agora, a verdade é que se juntarmos os prós e os contras e, já foi aqui referido, este evento, deve ser o evento senão o maior, um dos maiores de nome, renome e visibilidade ao Concelho de Montemor-o-Velho nacional e internacional. Ele tem vindo a crescer ano após ano, com toda a envolvimento. É uma referência nacional e internacional. Põe Montemor-o-Velho no mapa-mundo, já não é só no distrito, não é só no país, faz parte das rotas internacionais. É algo que está assente e, a verdade é que quer se queira, quer não, trás ao Concelho imensas pessoas que, ao contrário de outros eventos e, até já foi falado, consomem e efetivamente dinamizam o comércio e a economia local nas várias vertentes. Além de toda a vida que dão ao Concelho, toda a visibilidade, no sentido geral que dão a este Concelho e nomeadamente à Vila de Montemor que muitas vezes as pessoas se queixam que não há cá vitalidade e nessa altura fica diferente, dinamiza sobremaneira o comércio e a economia. Eu já ouvi as pessoas dizerem às vezes que nunca se vê tanta nota grande como na altura do festival, não é que tivessem passado pelas minhas mãos, infelizmente, mas as pessoas comentam, não se gabam, as pessoas ficam satisfeitas porque efetivamente nesta altura a economia, o comércio prolifera e consegue ter algum lucro. Só por aí, podemos dizer que, pode até não dar lucro à

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Ordinária de 2018, fevereiro, 27

Câmara, porque estamos a isentar as taxas, mas o lucro que dá ao Concelho, que dá a Montemor-o-Velho, em todas as suas vertentes, compensa de sobremaneira tudo o resto. E, apesar de ser um festival mais dinamizado para gente jovem, a verdade é que nem sequer se tem conhecimento, eu pelo menos não tenho conhecimento, de ter havido desacatos, de haver por aí queixas, porque, entretanto, as coisas são feitas de forma pacífica, são feitas de forma ordeira e, portanto, é uma mais-valia para o Concelho perante a qual nós efetivamente não poderíamos estar mais de acordo da sua realização. E se para se realizar nós precisamos de isentar taxas, então iremos votar favoravelmente este ponto e que venha o festival". -----

-----O PMAM deu a palavra ao PCM que disse: "Infelizmente há uma correção que eu queria fazer, eu sei que sentimentalmente e afetivamente, o castelo é nosso, mas não é. É dos Monumentos Nacionais, ponto um. Ponto dois, não vou fazer e, pela primeira vez vou dizer assim: não. Não vou fazer nenhum inquérito de satisfação, porque eu governo... O pior erro que um autarca tem, é governar ao sabor das marés, ou governa por convicção e sente aquilo que realmente é o sentido de missão de interesse público e ouve as pessoas. É evidente que, todos nós assumimos e eu vou assumir aqui, não tenho problemas nenhuns em dizer que há pessoas que não gostam, não gostam, ponto final. Mas eu sei o que é que me perguntam, eu sei quem é que me pergunta quais são as datas para reforçarem os stocks, sei quem é que me diz as coisas e sei que ouço muitas pessoas, ponto. E também sei ver, também sei olhar e portanto, por isso, também as pessoas quando votaram na minha proposta, eu fui sufragado também porque sei ver as coisas, ou porque tomei decisões, boas ou más tomei decisões e as pessoas disseram gostei, não gostei e portanto não faço nenhum inquérito sobre o Festival Forte, acho até ridícula essa proposta do ponto de vista daquilo que é a governação e em função daquilo que eu vou dizer a seguir. Eu já disse aqui e eu já vi escrito, nem sequer, é um documento da empresa, não... já vi escrito que há municípios interessados no Forte e, por isso, a determinada altura vim aqui dizer atenção que nós não vamos exigir nada, até porque na realidade nós sabemos e nós até minimamente controlamos as coisas e andamos por cima das situações, sabemos que aquilo não é um festival altamente lucrativo para quem o faz, porque o festival custa 300.000€ e basta fazer contas, basta fazer contas e custa, porque ele tem orçamento, nós vimos e tem o custo, nós vimos as coisas. E, portanto, a questão que se coloca aqui é que essa questão não se coloca, portanto é uma não questão, porque outros municípios que têm festivais de música pagam para a realização, para que esses festivais ocorram nesses Municípios. Portanto, não posso nunca deixar de dizer que continuo a gerir bem a causa pública, porque na verdade o município de

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Ordinária de 2018, fevereiro, 27

Montemor não paga, deixa de receber.”-----
 ----- Não havendo mais intervenções e encontrando-se presentes 30 membros da AM,
 realizou-se a votação da proposta apresentada, que foi aprovada por maioria, conforme listagem
 das votações que a seguir se indica: -----

----- VOTAÇÕES-----	
----- Fernando Jorge dos Ramos-----	-----A Favor-----
----- Sílvia Reis Monteiro-----	-----Abstenção-----
----- Carlos Lucas Correia-----	-----A Favor-----
----- Bruno Miguel Nunes Ferrão-----	-----Abstenção-----
----- Maria Albertina Moleiro Ferreira Jorge-----	-----A Favor-----
----- Ana Cristina da Silva Jorge-----	-----Abstenção-----
----- Tiago Dinis Santos Silva-----	-----A Favor-----
----- Telma Margarida Neves Simões-----	-----A Favor-----
----- António Augusto Santos Torres-----	-----Abstenção-----
----- Carolina Ferreira Aires-----	-----Abstenção-----
----- Francisco José Couceiro Nobre-----	-----Abstenção-----
----- Fernando Pereira Nunes Curto-----	-----A Favor-----
----- José António Pecegueiro Ferreira Serrano-----	-----A Favor-----
----- Maria João Batista Sobreiro-----	-----Abstenção-----
----- Célia Margarida dos Santos Craveiro-----	-----A Favor-----
----- Marcelo Gustavo da Silva Ferreira-----	-----Abstenção-----
----- Luís António Girão da Fonseca-----	-----A Favor-----
----- Lídia Maria Cavaleiro Teixeira Pagaimo-----	-----Abstenção-----
----- Joaquim António Graça Rainho-----	-----A Favor-----
----- Tânia Sofia Jesus Monteiro-----	-----A Favor-----
----- Rui Jorge Félix de Almeida-----	-----A Favor-----
----- Eusébio Ramos Sousa Campos-----	-----A Favor-----
----- Victor Manuel Pardal Monteiro-----	-----A Favor-----
----- António Almeida Coelho-----	-----A Favor-----
----- Joaquim Neves Martinho-----	-----A Favor-----
----- Paulo Jorge Pinto Rama-----	-----A Favor-----
----- António da Silva Ferreira-----	-----A Favor-----

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Ordinária de 2018, fevereiro, 27

----- João António Góis Girão-----A Favor-----

----- Raul Nunes Leitão-----A Favor-----

----- Carlos António Cristino Alves-----A Favor-----

----- A AM tomou conhecimento. -----

----- **Ponto 5. Aprovar, sob proposta do Executivo Municipal, o Reconhecimento do interesse do Projeto “Galeria Municipal – Centro Interpretativo do Concelho”.** -----

----- Usou da palavra o PCM que disse: “Senhor Presidente, o ponto está apresentado e está fundamentado, perfeitamente esclarecido, dar nota aos senhores deputados municipais que é um requisito da candidatura, que está aprovada, e portanto aquilo que pedimos é esse reconhecimento de interesse público para que possamos fazer, digamos que, o Centro Interpretativo Concelhio, que não altera a própria funcionalidade do espaço, acrescenta mais utilidade, e portanto, é tão só isso que pedimos, se os deputados municipais reconhecem interesse público.”-----

----- Pediu a palavra o membro Carolina Aires (CDU) que disse “Reconhecemos, sim, o interesse público e daí felicitamos o executivo pela preocupação com o património e valorização de Montemor- o- Velho, assim como da ação para a sua divulgação e conservação. No entanto, a nossa preocupação prende-se com o local do novo Centro Interpretativo, já que a Galeria Municipal é, assim à primeira vista, a única infraestrutura pertencente à Câmara com características de sala onde se podem realizar pequenos concertos, exposições, algumas apresentações, enfim, entre tantas outras coisas que se lá têm feito e, ficamos com algumas dúvidas, se a transformação desta Galeria num Centro Interpretativo poderá ou não, vir a condicionar e, eventualmente, a causar alguma carência de espaços culturais com esta tipologia para qualquer município ou instituição ou mesmo uma organização que o procure, como tem vindo a ser feito.”-----

----- Pediu a palavra o membro Albertina Jorge (PS) que disse “Como dizia a minha antecessora, também vamos reconhecer logicamente o interesse público desta iniciativa, sendo que, acho que o concelho de Montemor-o-Velho, ou achamos que o concelho de Montemor-o-Velho, com o património que tem, com o Castelo que tem, com tudo aquilo que, quer do ponto arquitetónico, quer da própria natureza, os recursos naturais que tem, efetivamente já merecia um Centro Interpretativo, que é de relevante, além do interesse público, também é extremamente relevante para a cultura, para a economia, para o turismo e nomeadamente para a educação não só das nossas crianças e jovens no nosso Concelho, mas também para o país

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Ordinária de 2018, fevereiro, 27

inteiro, porque normalmente onde há um centro interpretativo, há uma muito maior procura de património da história daquele concelho, há uma maior divulgação também desse concelho e depois também uma consequente maior procura até por parte das escolas e dos alunos, portanto é sempre um reconhecimento do próprio concelho, e portanto, só por isso, já valia a pena pela parte cultural e pela parte da educação, mas acreditamos também que, mesmo para a própria economia, também irá dinamizar e portanto reconhecemos efetivamente o interesse público do Centro Interpretativo.” -----

----- Não havendo mais intervenções e encontrando-se presentes 31 membros da AM, realizou-se a votação da proposta apresentada, que foi aprovada por unanimidade, conforme listagem das votações que a seguir se indica: -----

----- VOTAÇÕES-----

----- Fernando Jorge dos Ramos -----	A Favor-----
----- Sílvia Reis Monteiro-----	A Favor-----
----- Carlos Lucas Correia -----	A Favor-----
----- Bruno Miguel Nunes Ferrão -----	A Favor-----
----- Maria Albertina Moleiro Ferreira Jorge-----	A Favor-----
----- Ana Cristina da Silva Jorge -----	A Favor-----
----- Tiago Dinis Santos Silva -----	A Favor-----
----- Telma Margarida Neves Simões -----	A Favor-----
----- António Augusto Santos Torres -----	A Favor-----
----- Carolina Ferreira Aires -----	A Favor-----
----- Francisco José Couceiro Nobre -----	A Favor-----
----- Fernando Pereira Nunes Curto-----	A Favor-----
----- José António Pecegueiro Ferreira Serrano -----	A Favor-----
----- Maria João Batista Sobreiro -----	A Favor-----
----- Célia Margarida dos Santos Craveiro -----	A Favor-----
----- Marcelo Gustavo da Silva Ferreira -----	A Favor-----
----- Luís António Girão da Fonseca -----	A Favor-----
----- Lídia Maria Cavaleiro Teixeira Pagaimo -----	A Favor-----
----- Joaquim António Graça Rainho -----	A Favor-----
----- Tânia Sofia Jesus Monteiro-----	A Favor-----
----- Rui Jorge Félix de Almeida -----	A Favor-----

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Ordinária de 2018, fevereiro, 27

----- Eusébio Ramos Sousa Campos----- A Favor-----
 ----- Victor Manuel Pardal Monteiro----- A Favor-----
 ----- António Almeida Coelho ----- A Favor-----
 ----- Joaquim Neves Martinho ----- A Favor-----
 ----- Paulo Jorge Pinto Rama----- A Favor-----
 ----- António da Silva Ferreira ----- A Favor-----
 ----- João António Góis Girão----- A Favor-----
 ----- Raul Nunes Leitão----- A Favor-----
 ----- Carlos António Cristino Alves ----- A Favor-----
 ----- António José Mendes C. N. Sérvolo ----- A Favor-----

----- **Declaração de Voto da Coligação PPD-PSD/CDS-PP (Por Montemor Tudo e Sempre): --**

----- “A bancada da coligação PPD-PSD e CDS-PP considera, de facto, que o projeto Galeria Municipal se reveste de interesse para o nosso município e como tal, concorda naturalmente com a emissão da declaração que foi solicitada. Contudo, gostaríamos de sublinhar que é urgente o desenvolvimento de um plano estratégico cultural no nosso Concelho, que permita sobretudo esta potenciação do triângulo património, turismo, cultura, património que tivemos o privilégio de herdar, mas que temos também o dever de conservar e divulgar, aproveitando os tempos favoráveis do turismo em Portugal, em particular do turismo da região centro, de forma a elevar mais alto a cultura do nosso Concelho, sem perder de vista a imprescindível, e sublinho imprescindível, formação cultural das nossas populações, em particular das gerações mais jovens. A este propósito, parece-nos mesmo fundamental estimular a interligação entre educação e cultura, que parece tardar a acontecer no nosso Concelho, com a criação de atividades complementares aos conteúdos programáticos escolares, realçando as realidades culturais do nosso Concelho. Estamos certos que esta iniciativa poderia contribuir de uma forma determinante para a redução da desigualdade de oportunidades tantas vezes profunda entre as crianças e jovens do nosso Concelho, uma responsabilidade que consideramos que o executivo municipal não poderá ficar alheio. De facto, esta bancada considera que o Centro Interpretativo do Concelho será seguramente um projeto útil e muito meritório desde que, e é importante, desde que, seja incluído numa oferta integrada dos vários espaços culturais do município, seja feito um trabalho efetivo e de qualidade ao nível da leitura do património material e imaterial e desde que seja feito, de facto, um esforço adicional na dinamização dos setores de desenvolvimento cultural, turístico, patrimonial e social do nosso território, caso contrário, não

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Ordinária de 2018, fevereiro, 27

passará de mais um projeto sem qualquer valor adicional.”-----

----- A AM tomou conhecimento. -----

----- **Ponto 6. Aprovar, sob proposta do Executivo Municipal, o compromisso plurianual do Pré-Escolar de Pereira – Construção (Jardim de Infância).**-----

----- Usou da palavra o PMAM que disse: “De facto, trata-se da questão da programação plurianual, mas não sei se há de facto, alguma intervenção por parte da Assembleia. Não havendo eu passo então de imediato à votação. -----

----- Não havendo intervenções e encontrando-se presentes 31 membros da AM, realizou-se a votação da proposta apresentada, que foi aprovada por unanimidade, conforme listagem das votações que a seguir se indica: -----

----- VOTAÇÕES-----

----- Fernando Jorge dos Ramos ----- A Favor-----

----- Sílvia Reis Monteiro----- A Favor-----

----- Carlos Lucas Correia ----- A Favor-----

----- Bruno Miguel Nunes Ferrão ----- A Favor-----

----- Maria Albertina Moleiro Ferreira Jorge----- A Favor-----

----- Ana Cristina da Silva Jorge ----- A Favor-----

----- Tiago Dinis Santos Silva ----- A Favor-----

----- Telma Margarida Neves Simões ----- A Favor-----

----- António Augusto Santos Torres ----- A Favor-----

----- Carolina Ferreira Aires ----- A Favor-----

----- Francisco José Couceiro Nobre ----- A Favor-----

----- Fernando Pereira Nunes Curto----- A Favor-----

----- José António Pecegueiro Ferreira Serrano ----- A Favor-----

----- Maria João Batista Sobreiro ----- A Favor-----

----- Célia Margarida dos Santos Craveiro ----- A Favor-----

----- Marcelo Gustavo da Silva Ferreira ----- A Favor-----

----- Luís António Girão da Fonseca ----- A Favor-----

----- Lídia Maria Cavaleiro Teixeira Pagaimo ----- A Favor-----

----- Joaquim António Graça Rainho ----- A Favor-----

----- Tânia Sofia Jesus Monteiro----- A Favor-----

----- Eusébio Ramos Sousa Campos----- A Favor-----

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Ordinária de 2018, fevereiro, 27

----- Victor Manuel Pardal Monteiro----- A Favor-----
 ----- António Almeida Coelho ----- A Favor-----
 ----- Joaquim Neves Martinho ----- A Favor-----
 ----- Paulo Jorge Pinto Rama----- A Favor-----
 ----- António da Silva Ferreira ----- A Favor-----
 ----- João António Góis Girão----- A Favor-----
 ----- Raul Nunes Leitão----- A Favor-----
 ----- Carlos António Cristino Alves ----- A Favor-----
 ----- António José Mendes C. N. Sérvolo ----- A Favor-----

----- A AM tomou conhecimento. -----

----- Ponto 7. Conservação e Reparação de Edifícios Escolares: Meãs (Jardim de Infância – Ampliação) - Aprovar, sob proposta do Executivo Municipal: -----

----- a. A Revogação da deliberação tomada na Sessão Ordinária da Assembleia Municipal 29 de novembro de 2016.-----

----- Usou da palavra o PMAM que disse: “Tratando-se de um ponto similar ao anterior, tem, no entanto, uma especificidade. Efetivamente, nós já termos decidido sobre este ponto na Assembleia Municipal de 29 de novembro de 2016, mas face à reprogramação e face àquilo que hoje importa discutir, no fundo, é a revogação da deliberação tomada na Assembleia Ordinária de 29 de novembro de 2016 e depois, no fundo, autorização prévia também a assunção do compromisso plurianual neste caso para a conservação e reparação de edifícios escolares, nomeadamente o jardim-de-infância, a sua ampliação em Meãs. -----

----- Não havendo intervenções e encontrando-se presentes 30 membros da AM, realizou-se a votação da proposta apresentada, que foi aprovada por unanimidade, conforme listagem das votações que a seguir se indica: -----

----- VOTAÇÕES-----

----- Fernando Jorge dos Ramos ----- A Favor-----
 ----- Sílvia Reis Monteiro----- A Favor-----
 ----- Carlos Lucas Correia ----- A Favor-----
 ----- Bruno Miguel Nunes Ferrão ----- A Favor-----
 ----- Maria Albertina Moleiro Ferreira Jorge----- A Favor-----
 ----- Ana Cristina da Silva Jorge ----- A Favor-----
 ----- Tiago Dinis Santos Silva ----- A Favor-----

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Ordinária de 2018, fevereiro, 27

----- Telma Margarida Neves Simões ----- A Favor-----
 ----- António Augusto Santos Torres ----- A Favor-----
 ----- Carolina Ferreira Aires ----- A Favor-----
 ----- Francisco José Couceiro Nobre ----- A Favor-----
 ----- Fernando Pereira Nunes Curto----- A Favor-----
 ----- José António Pecegueiro Ferreira Serrano ----- A Favor-----
 ----- Maria João Batista Sobreiro ----- A Favor-----
 ----- Célia Margarida dos Santos Craveiro ----- A Favor-----
 ----- Marcelo Gustavo da Silva Ferreira ----- A Favor-----
 ----- Luís António Girão da Fonseca----- A Favor-----
 ----- Lídia Maria Cavaleiro Teixeira Pagaimo ----- A Favor-----
 ----- Joaquim António Graça Rainho----- A Favor-----
 ----- Tânia Sofia Jesus Monteiro----- A Favor-----
 ----- Eusébio Ramos Sousa Campos----- A Favor-----
 ----- Victor Manuel Pardal Monteiro----- A Favor-----
 ----- António Almeida Coelho ----- A Favor-----
 ----- Joaquim Neves Martinho ----- A Favor-----
 ----- Paulo Jorge Pinto Rama----- A Favor-----
 ----- António da Silva Ferreira ----- A Favor-----
 ----- João António Góis Girão----- A Favor-----
 ----- Raul Nunes Leitão----- A Favor-----
 ----- Carlos António Cristino Alves ----- A Favor-----
 ----- António José Mendes C. N. Sérvolo ----- A Favor-----

----- **b. A autorização prévia à assunção do compromisso plurianual.** -----
 ----- Não havendo intervenções e encontrando-se presentes 30 membros da AM, realizou-se a votação da proposta apresentada, que foi aprovada por unanimidade, conforme listagem das votações que a seguir se indica: -----

----- VOTAÇÕES-----
 ----- Fernando Jorge dos Ramos ----- A Favor-----
 ----- Sílvia Reis Monteiro----- A Favor-----
 ----- Carlos Lucas Correia ----- A Favor-----
 ----- Bruno Miguel Nunes Ferrão ----- A Favor-----

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Ordinária de 2018, fevereiro, 27

----- Maria Albertina Moleiro Ferreira Jorge----- A Favor-----

----- Ana Cristina da Silva Jorge ----- A Favor-----

----- Tiago Dinis Santos Silva ----- A Favor-----

----- Telma Margarida Neves Simões ----- A Favor-----

----- António Augusto Santos Torres ----- A Favor-----

----- Carolina Ferreira Aires ----- A Favor-----

----- Francisco José Couceiro Nobre ----- A Favor-----

----- Fernando Pereira Nunes Curto----- A Favor-----

----- José António Pecegueiro Ferreira Serrano ----- A Favor-----

----- Maria João Batista Sobreiro ----- A Favor-----

----- Célia Margarida dos Santos Craveiro ----- A Favor-----

----- Marcelo Gustavo da Silva Ferreira ----- A Favor-----

----- Luís António Girão da Fonseca----- A Favor-----

----- Lídia Maria Cavaleiro Teixeira Pagaimo ----- A Favor-----

----- Joaquim António Graça Rainho----- A Favor-----

----- Tânia Sofia Jesus Monteiro----- A Favor-----

----- Eusébio Ramos Sousa Campos----- A Favor-----

----- Victor Manuel Pardal Monteiro----- A Favor-----

----- António Almeida Coelho ----- A Favor-----

----- Joaquim Neves Martinho ----- A Favor-----

----- Paulo Jorge Pinto Rama----- A Favor-----

----- António da Silva Ferreira ----- A Favor-----

----- João António Góis Girão----- A Favor-----

----- Raul Nunes Leitão----- A Favor-----

----- Carlos António Cristino Alves ----- A Favor-----

----- António José Mendes C. N. Sérvolo ----- A Favor-----

----- A AM tomou conhecimento. -----

----- **Ponto 8. Tomada de conhecimento, sob proposta do Executivo Municipal, da Declaração alínea a) do n.º 1 do artigo 15º da Lei 8/2012.** -----

----- Não havendo intervenções, a AM tomou conhecimento da Declaração alínea a) do n.º 1 do artigo 15º da Lei 8/2012. -----

----- **Ponto 9. Tomada de conhecimento, sob proposta do Executivo Municipal, da**

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Ordinária de 2018, fevereiro, 27

Declaração alínea b) do n.º 1 do artigo 15º da Lei 8/2012.-----

----- Não havendo intervenções, a AM tomou conhecimento da Declaração alínea b) do n.º 1 do artigo 15º da Lei 8/2012. -----

----- Ponto 10. Tomada de conhecimento, sob proposta do Executivo Municipal, da Autorização genérica para dispensa de autorização prévia da Assembleia Municipal para Isenções e/ou reduções de taxas – Listagem de Isenções e/ou reduções de taxas concedidas entre 01/12/2017 e 31/01/2018. -----

----- Não havendo intervenções, a AM tomou conhecimento da Autorização genérica para dispensa de autorização prévia da Assembleia Municipal para Isenções e/ou reduções de taxas – Listagem de Isenções e/ou reduções de taxas concedidas entre 01/12/2017 e 31/01/2018. ---

----- Ponto 11. Tomada de conhecimento, sob proposta do Executivo Municipal, da Autorização genérica para dispensa de autorização prévia da Assembleia Municipal para Compromissos Plurianuais – Listagem de compromissos plurianuais assumidos entre 01/12/2017 e 31/01/2018.-----

----- Não havendo intervenções, a AM tomou conhecimento da Autorização genérica para dispensa de autorização prévia da Assembleia Municipal para Compromissos Plurianuais – Listagem de compromissos plurianuais assumidos entre 01/12/2017 e 31/01/2018. -----

----- Ponto 12. Tomada de conhecimento do Relatório de Avaliação da Atividade da CPCJ de Montemor-o-Velho do ano 2017.-----

----- Pediu a palavra o membro Maria João Sobreiro (Coligação Por Montemor Tudo e Sempre) que disse: “Muito obrigada, senhor Presidente. É muito rápido. No passado dia 5 de fevereiro, na reunião do CPCJ foi indicada a nossa deputada Ana Cristina Jorge, como secretária desta entidade, o que é um motivo que muito orgulha a nossa bancada. Esta indicação é a prova do seu excelente desempenho nesta matéria e o reconhecimento de todos os elementos desta Comissão pela sua dedicação, pelo seu profissionalismo que, também, nós já estamos habituados. Fazemos votos que tenha um excelente mandato na defesa das crianças do nosso Concelho.-----

----- Usou da palavra o PMAM que disse “Muito obrigada senhora deputada Maria João Sobreiro, apesar de não ter nada a ver com a tomada de conhecimento do relatório, porque isto diz respeito a 2017. -----

----- Pediu a palavra deputada Ana Cristina Jorge (Coligação Por Montemor Tudo e Sempre) que disse “Antes de mais, salientar a importância desta Comissão e por isso mesmo, este

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Ordinária de 2018, fevereiro, 27

relatório, de acordo com a lei, é obrigatório vir à Assembleia Municipal, para que as pessoas tomem conhecimento do trabalho que estas comissões fazem. Portanto, este relatório, de forma muito sumária, eu vou tentar explicar às pessoas, pelo menos para aquelas que estão a primeira vez nesta Assembleia, como é que funciona, como é que está organizado, digamos assim. Portanto, a Comissão Alargada, é constituída por dezasseis elementos, de diferentes origens, digamos assim, da Segurança Social, a Dr.ª Paula Rama é a presidente, temos pessoas da educação a tempo inteiro, a Dr.ª Graça e por aí fora. Depois temos uma Comissão Restrita, também presidida pela Dr.ª Paula Rama, então em que eu sou secretária e desde já agradeço as palavras da Dr.ª Maria João, obrigada de qualquer das formas não era necessário, faço-o com muito gosto. Portanto, esta Comissão Restrita, que reúne de quinze em quinze dias, analisa os processos, distribui os novos processos e todas as questões inerentes e de correspondência que vão chegando também e outras solicitações de outras comissões. Entre os processos entrados e os saídos são cento e trinta, aqueles que estão ativos, digamos assim e, temos diferentes idades em que existem mais processos, nomeadamente de crianças entre os seis e os oito anos, entre os nove e os dez anos e os onze e os catorze anos, é onde há mais processos em acompanhamento. Temos também de diferentes países, desde o Brasil, claro que os de Portugal são os mais numerosos, como é evidente. Depois, digamos que as situações podem surgir de violência doméstica, e por isso são sinalizados, de negligência, de crianças que assumem comportamentos que não são os mais adequados, entre outras que também podem verificar. Depois, dizer-vos ainda quem são as pessoas que mais sinalizam para a CPCJ é a autoridade policial, porque quando há episódios de violência doméstica e há crianças nessas famílias, a GNR, a autoridade policial, tem obrigatoriamente que sinalizar essas crianças para a CPCJ. Também os estabelecimentos de ensino são os que mais sinalizam crianças para a CPCJ, para que sejam, então acompanhados pelas gestoras que depois lhes são atribuídas. Normalmente, a maior parte destas pessoas trabalham muito por amor a esta CPCJ e dão do seu tempo para acompanhar estas crianças. É necessário fazer atendimentos aos pais, é necessário fazer acordos de promoção e proteção, é necessário fazer visitas domiciliárias e aí é algo um pouco constrangedor para as gestoras, porque nem sempre, ou aí sim se veem verdadeiramente as condições de muitas casas e a situação em que muitas crianças deste Concelho vivem. É muito triste, por vezes. -----
----- Portanto, relativamente ainda a outras questões, dizer que este ano de 2017, ao qual é referente o relatório, não foi ativado nenhum procedimento de urgência, isto é a CPCJ tem autoridade para numa situação de urgência retirar a criança, ou propor a retirada para uma

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Ordinária de 2018, fevereiro, 27

instituição, de facto este ano não se verificou, já se tem verificado noutros anos, este ano não foi necessário. Mais uma vez, e só para terminar, dizer que de facto esta comissão funciona bem, não posso deixar, porém de o dizer, a Dr.^a Paula sabe, tem estado nas reuniões, que as pessoas têm-se queixado um pouco das condições, funciona numas águas furtadas, não há, digamos assim, muita privacidade, a janela de madeira em vez de vidros tem um ou outro plástico a substituir o vidro, está bastante podre, deixa entrar ar, é um pouco desagradável no inverno e portanto, mais uma vez aproveito este momento para, enfim, fazer esse desabafo e motivar as pessoas que decidem para de uma vez por todas irem visitar. Em tempos, logo no início do primeiro mandato, nós vimos aqui algumas fotografias dessa zona, do Solar dos Pinas, nessas águas furtadas e portanto a diferença não é muita, continua basicamente tudo na mesma e mais uma vez apelamos a que a infraestrutura seja melhorada. Muito obrigada.” -----

----- Retomou a palavra o PMAM que disse “Realmente para quem não tivesse lido o relatório, a senhora deputada, de facto, deu um conhecimento dele que é importante”. -----

----- O PMAM deu a palavra ao PCM que disse: “Se noutros momentos também sou crítico, noutros também sou elogioso, também quero elogiar a deputada Ana Cristina Jorge e todas as outras pessoas que com ela e em particular ela, porque eu conheço o trabalho, não estando presente sei o “report” que me dão e, sei aquilo que fazem e elogiar o trabalho que fazem e que o fazem com descrição, com competência e sobretudo com eficácia e nessa perspetiva, o meu elogio a ela e a todas as pessoas que colaboram com a CPCJ. Dei de imediato indicações à Chefe de Divisão de Ambiente e Obras Municipais, Eng.^a Isabel Quinteiro, que é a pessoa responsável, para verificar a situação da janela, porque não faz sentido, e, portanto, agora, o que nos tem sido solicitado, nós temos satisfeito. Essa informação, estou a saber agora, portanto faça o favor senhora Engenheira, ordem direta para que repare de imediato, as pessoas têm direito às melhores condições de trabalho.” -----

----- Não havendo mais intervenções, a AM tomou conhecimento do Relatório de Avaliação da Atividade da CPCJ de Montemor-o-Velho do ano 2017. -----

----- **Ponto 13. Discussão e aprovação do Regimento da Assembleia Municipal de Montemor-o-Velho.** -----

----- Usou da palavra o PMAM que disse: “Como compreendem nós tínhamos constituído uma comissão para a elaboração de um novo Regimento da Assembleia Municipal de Montemor-o-Velho e, nessa perspetiva, essa comissão, face à sua própria composição, decidiu enfim, que algum do trabalho digamos, quer analítico, quer mesmo estrutural fosse executado

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Ordinária de 2018, fevereiro, 27

pelos juristas que faziam parte dessa comissão. Estando hoje aqui as duas pessoas que fizeram esse trabalho prévio, eu julgo que todos os membros da Assembleia Municipal leram o regimento, mas de qualquer maneira eu gostaria de convidar a Dr.^a Albertina Jorge e a Dr.^a Maria João Sobreiro para que fizessem, de facto, este enquadramento, tal e qual como tínhamos combinado. -----

----- Pediu a palavra o membro Albertina Jorge (PS) que disse: “Este, efetivamente, foi um trabalho em que eu gostaria de dizer que não foi discutido aqui nenhuma questão partidária, estávamos representados porque isto era a Assembleia Municipal, eram as duas forças políticas, estavam lá representadas duas forças políticas.” -----

----- Retomou a palavra o PMAM que disse: “Três forças políticas, porque houve um subgrupo que foi feito de acordo com todas as forças políticas, inclusivamente a CDU.” -----

----- Retomou a palavra o membro Albertina Jorge (PS) que disse: “Peço desculpa, não queria ofender nenhuma das forças políticas, estou a dizer no trabalho individual entre mim, nem sequer estou a falar de trabalho da comissão, estou a falar do nosso trabalho, a duas que reunimos várias horas, tenho a dizer que no total ainda foram várias horas, para efetuarmos este trabalho e que foi um trabalho que eu acho que foi profícuo, a Assembleia assim entenderá ou não, com divergências jurídicas, isto é assim, como diz o senhor Presidente, juntam-se duas juristas, há quatro opiniões, no mínimo, não sei se eram quatro, mas nem sempre concordámos juridicamente, mas no final conseguimos entender sempre relativamente ao trabalho final. Não alterámos substancialmente o regimento, tentámos torná-lo mais prático, mais acessível, se calhar com uma ou outra disposição de uma sequência, que a nós nos pareceu mais lógica do que aquela que existia, mas queria efetivamente, da minha parte e depois com a autorização do senhor Presidente, vou passar a palavra à Dr.^a Maria João Sobreiro, para dizer exatamente o que é que foi feito, tinha a ver com atualizações legislativas, com esclarecimentos, mas efetivamente queria salientar este trabalho colaborativo, que é possível independentemente da bancada política que se representa aqui e queria salientar este trabalho que foi efetuado. Com a sua autorização, senhor Presidente passaria a palavra á Dr.^a Maria João Sobreiro. -----

----- O PMAM deu a palavra ao membro Maria João Sobreiro (Coligação Por Montemor Tudo e Sempre) que disse: “De facto, aquilo que a Dr.^a Albertina disse faz todo o sentido e foi aquilo que aconteceu. Se por vezes nós estamos em situações de oposição, de facto, em outras situações conseguimos conversar e também é muito a posição desta bancada, portanto naquilo que pudermos construir, estamos cá para construir e de facto, foi isso que fizemos. Um trabalho

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Ordinária de 2018, fevereiro, 27

muito profícuo, de facto, com algumas discussões, divergências jurídicas, naquilo que estávamos a tratar, mas também é assim que crescemos e, de facto, achámos nós as duas que, com as alterações que fizemos, acabámos por dar aqui uma outra roupagem ao regimento, que nós achámos que havia aqui algumas falhas. -----

----- Portanto, basicamente e muito rapidamente, tivemos duas preocupações, que foram retratar a Lei 169/99, na sua atual redação e retratar também a Lei 75/2013, também na sua atual redação para o regimento. Houve aqui, outra preocupação que foi, na questão da sistematização do regimento, principalmente na sua parte inicial, no que dizia respeito à instalação dos órgãos, à convocatória, à primeira reunião, que é uma situação que eu agora percecionei, que quando vem alguém novo para a assembleia, que não está habituado a estar nestes órgãos, tem alguma dificuldade, porque o regimento não era claro nessa matéria e, portanto, foi só de uma forma para que as pessoas facilmente percebam esse enquadramento. Depois, a única coisa que retocámos, de uma forma mais rigorosa, não é que não estivessem, mas sobre os direitos dos membros da Assembleia Municipal, não é que eles não estivessem vertidos, mas acabámos por lhe dar aqui uma outra roupagem e acrescentar uma situação ou outra que não estava. -----

----- Bom, de resto, foi uma questão de renumeração de artigos e alterações para as redações atuais das leis ou decretos-lei invocados no regimento.-----

----- Usou da palavra o PMAM que disse: “Posso exatamente testemunhar isso, porquanto depois na reunião final em que a comissão aprovou esta proposta para trazer hoje aqui, esse facto, foi de facto realçado. Nessa perspetiva, pergunto se algum elemento da Assembleia tem algum esclarecimento adicional ou alguma proposta adicional, não vendo nenhuma inscrição, eu colocaria então a votação esta proposta de Regimento da Assembleia Municipal de Montemor-o-Velho.-----

----- Não havendo mais intervenções e encontrando-se presentes 31 membros da AM, realizou-se a votação da proposta apresentada, que foi aprovada por unanimidade, conforme listagem das votações que a seguir se indica: -----

----- VOTAÇÕES-----

----- Fernando Jorge dos Ramos----- A Favor-----

----- Sílvia Reis Monteiro----- A Favor-----

----- Carlos Lucas Correia----- A Favor-----

----- Bruno Miguel Nunes Ferrão----- A Favor-----

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Ordinária de 2018, fevereiro, 27

----- Maria Albertina Moleiro Ferreira Jorge----- A Favor-----
 ----- Ana Cristina da Silva Jorge ----- A Favor-----
 ----- Tiago Dinis Santos Silva ----- A Favor-----
 ----- Telma Margarida Neves Simões ----- A Favor-----
 ----- António Augusto Santos Torres ----- A Favor-----
 ----- Carolina Ferreira Aires ----- A Favor-----
 ----- Francisco José Couceiro Nobre ----- A Favor-----
 ----- Fernando Pereira Nunes Curto----- A Favor-----
 ----- José António Pecegueiro Ferreira Serrano ----- A Favor-----
 ----- Maria João Batista Sobreiro ----- A Favor-----
 ----- Célia Margarida dos Santos Craveiro ----- A Favor-----
 ----- Marcelo Gustavo da Silva Ferreira ----- A Favor-----
 ----- Luís António Girão da Fonseca----- A Favor-----
 ----- Lídia Maria Cavaleiro Teixeira Pagaimo ----- A Favor-----
 ----- Joaquim António Graça Rainho----- A Favor-----
 ----- Tânia Sofia Jesus Monteiro----- A Favor-----
 ----- Rui Jorge Félix de Almeida ----- A Favor-----
 ----- Eusébio Ramos Sousa Campos----- A Favor-----
 ----- Victor Manuel Pardal Monteiro----- A Favor-----
 ----- António Almeida Coelho ----- A Favor-----
 ----- Joaquim Neves Martinho ----- A Favor-----
 ----- Paulo Jorge Pinto Rama----- A Favor-----
 ----- António da Silva Ferreira ----- A Favor-----
 ----- João António Góis Girão----- A Favor-----
 ----- Raul Nunes Leitão----- A Favor-----
 ----- Carlos António Cristino Alves ----- A Favor-----
 ----- António José Mendes C. N. Sérvolo ----- A Favor-----
 ----- A AM tomou conhecimento. -----

----- **Ponto 14. Designação de um membro da Assembleia Municipal de Montemor-o-Velho de cada partido ou grupo de cidadãos eleitores ali representados para o Conselho Municipal de Juventude.** -----

----- Usou da palavra o PMAM que disse: “Como sabem, é uma proposta nominal, essa

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Ordinária de 2018, fevereiro, 27

proposta, enfim, tem já os nomes neste caso, não tem nenhuma ordem especial, mas a composição é, porque se tratam de membros da Assembleia Municipal, de Tânia Monteiro, Maria João Sobreiro e Celeste Duarte. Porquanto, enfim, já iremos passar à votação, mas o que é certo, é que, quando conversei com os líderes partidários representados nesta Assembleia, com os três líderes partidários, o que é que pressentimos? Pressentimos que, de facto, o Regulamento do Conselho Municipal de Juventude que aprovámos no mandato anterior, como nunca o tivemos em prática, nunca tínhamos dado por esta falha e provavelmente, nós cometemos, enfim, um erro de, em vez de colocar membros da Assembleia Municipal, se calhar deveríamos ter colocado representantes de, mas o que é certo é que agora está membros, não podemos alterar. Estou só a dar uma explicação aos outros membros que não sabem disso. Há aqui, digamos, este compromisso destes três membros, de que quando for instalado o Conselho Municipal da Juventude, verificarem se há interesse em alterar o Regulamento exatamente neste sentido. É só um termo, mas faz, de facto, toda a diferença, porque pelo menos os líderes dos diferentes partidos, deram-me nota de que seria mais vantajoso, e eu compreendo isso, que em vez de membro da Assembleia Municipal, estivesse representante, enfim, mas não é isso que está e, portanto, a lista que vai ser apresentada é esta: Repito, Tânia Monteiro, Maria João Sobreiro e Celeste Duarte, porque são os três membros da Assembleia Municipal de Montemor-o-Velho. Portanto, o secretariado vai distribuir os votos, a lista é a lista A, é lista única, portanto votam “Sim” ou votam “Não” ou abstêm-se. Vamos, portanto, proceder à votação. -----

----- Não havendo mais intervenções e encontrando-se presentes 31 membros da AM, realizou-se por escrutínio secreto a votação da proposta apresentada, com 31 votos a favor da Lista A composta pelos seguintes elementos: -----

----- Tânia Sofia de Jesus Monteiro, Maria João Batista Sobreiro e Maria Celeste Santos Oliveira Pires Duarte. -----

----- A AM tomou conhecimento. -----

----- **Ponto 15. Aprovar, sob proposta do Executivo Municipal, o Reconhecimento do Relevante Interesse Público - Construção da nova Ponte do Paço, sobre a Vala Real do Paul de Arzila, no limite do Concelho de Coimbra com o Concelho de Montemor-o-Velho.**-----

----- Usou da palavra o PMAM que disse: “Senhor Presidente da Câmara, eu julgo que a introdução é simples, todos nós percebemos o alcance, mas sei que o senhor Presidente gostaria de fazer a introdução deste ponto.” -----

----- Usou da palavra o PCM que disse: “Em primeiro lugar, pedir desculpa à Assembleia,

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Ordinária de 2018, fevereiro, 27

porque não pudemos agendar o ponto no seu devido tempo, já tive oportunidade de agradecer aos senhores Vereadores, nós fizemos uma reunião extraordinária só para aprovar este reconhecimento público, a proposta deste reconhecimento público, que é condição essencial para que o processo da Ponte do Paço continue a andar, já que a CCDRC deu parecer negativo, porque se encontra a Ponte do Paço em REN e, portanto, esta é digamos que a situação que aqui se traz à vossa discussão. Penso que, até pelo decorrer da reunião, toda a gente reconhece interesse público da Ponte do Paço, dada a quantidade de pessoas que ali passam. Dizer mais, porque também, a título meramente informativo, o ICNF também deu parecer negativo, quer passagens para lontras e animais, passagem para aves, quer arranjos paisagísticos, quer todo um conjunto de condicionantes que, segundo eles, são imprescindíveis para fazer a ponte. E pronto, dúvidas havia, o caminho das pedras está a ser percorrido, não é um caminho fácil, é um caminho muito difícil, porque estas pessoas nem limpam jacintos, nem fazem muitas das coisas que são precisas, mas pronto. Está aqui o caminho a ser percorrido, o que eu peço aos senhores deputados é que reconheçam o interesse público daquela ponte e dos acessos.” -----

----- Pediu a palavra o membro José António Serrano (PS) que disse: “É óbvio que a bancada do Partido Socialista irá votar favoravelmente este pedido de interesse público da autarquia, no entanto, gostaria de na minha intervenção deixar aqui alguns considerandos sobre o tema. Portanto, há anos que se vem a falar da construção de uma nova travessia rodoviária para substituir a velhinha Ponte do Paço, só que nunca se passou do plano das intenções. Finalmente começa-se a ver a luz ao fim do arco da Ponte do Paço. É com enorme agrado e satisfação que verificamos neste momento a execução desta obra ser uma realidade e não uma fantasia. Por tal facto, a bancada do Partido Socialista com assento nesta Assembleia Municipal, congratula-se com a forma abnegada e persistente que o Presidente da Câmara Emílio Torrão tem demonstrado juntamente com o Presidente da Câmara Municipal de Coimbra, na execução do projeto para a construção da nova ponte e respetivas acessibilidades, tão importantes para os dois concelhos. Só quem não utiliza esta via, é que não vê os constrangimentos que ela representa para as pessoas que nela circulam diariamente. Tendo em conta os benefícios que esta obra vem trazer para os dois municípios, a bancada do PS com assento nesta Assembleia Municipal faz votos de que em sede de EIA (Estudo de Impacto Ambiental), ICNF (Instituto Conservação da Natureza e Florestas) não tenham a tentação em cair em exageros fundamentalistas ambientais, que possam vir a criar obstáculos à realização desta obra. Estamos certos que tal não acontecerá, até porque a localização desta infraestrutura se situa numa zona

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO*Sessão Ordinária de 2018, fevereiro, 27*

terminal, zona Norte do Parque da Arzila, zona essa que, a haver alguns constrangimentos ambientais, eles serão certamente diminutos, senão mesmo praticamente nulos. Não queiramos contrariar a teoria Darwinista. Muito obrigado.” -----

----- Pediu a palavra o membro António Augusto Torres (Coligação Por Montemor Tudo e Sempre) que disse: “Ora muito bem, eu vou começar pelo fim, dando nota que, efetivamente, como deve ser imaginado, o sentido de voto será com certeza a favor. Mas, entretanto, gostava de poder aqui, perante a Assembleia, deixar aqui também uma nota que tem a ver com a forma como tudo isto está a ser divulgado. Começo aqui por uma crónica de um jornal e faço uso aqui da leitura e das palavras ditas pelo senhor Presidente que disse: *“A futura Ponte do Paço encontra-se em Reserva Ecológica Nacional e mais uma vez se confirma aquilo que sempre tenho vindo a dizer à população de que nada estava tratado...”* e conclui dizendo sim senhora *“que a ponte será uma realidade, a luta continua, vamos percorrer o caminho até que a nova Ponte do Paço seja uma realidade”*. Eu, sobre este ponto, sou de extrema concordância com o senhor Presidente, dando nota que de facto, esta obra é extremamente importante e muito esperada pela população, quer da freguesia de Pereira, quer de todos os munícipes que fazem aquele caminho para se dirigirem para Coimbra. Contudo, parece-nos muito evidente que o executivo tentou passar a imagem de que a obra seria para executar rapidamente e em pouco tempo estaria concluída, isto antes das eleições, porque com certeza dava jeito por questões eleitoristas, inclusivamente até lá colocaram uma fotografia da nova ponte que, sim senhor, dava a entender que aquilo era rapidamente. -----

----- Agora percebe-se que o projeto parece estar mal estruturado, pois o pedido de relevante interesse público deveria ter sido logo a primeira coisa a fazer, conforme disse a CCDRC, tendo em conta que tal obra será interdita face à tipologia da REN afetada, só podendo ser ultrapassada esta intervenção com o presente instrumento. Ora, esta situação leva-nos a crer que é tudo feito em cima do joelho, foi sem dúvida uma situação que serviu como bandeira política na campanha eleitoral, na lógica do promete-se e depois logo se vê como se vai fazer, sem grande preparação técnica até. -----

----- Para além disto, esta má estruturação do processo em si, parece acarretar mais custos para o município, é público que isto vai acarretar mais 50.000€ a 100.000€ do projeto inicial. É público, é divulgado isso. Mas não podemos esquecer, e eu quero que se possa ressaltar esta questão, que no passado não houve este interesse comum de ambas as partes, quer dizer que na verdade, felizmente, a Câmara de Montemor com a Câmara de Coimbra está em perfeita

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO*Sessão Ordinária de 2018, fevereiro, 27*

sintonia, excelente, coisa que no passado não existia essa harmonia. No entanto, não esquecer que foram desenvolvidos procedimentos indispensáveis para que hoje o senhor pudesse desenvolver este projeto e refiro-me, como o senhor deve calcular, à desapropriação do terreno que ronda a curva inicialmente antes da ponte, que foi uma desapropriação, na verdade, de anteriores mandatos e que sem essa desapropriação todo este projeto não tinha qualquer viabilidade. É bom, então, o senhor Presidente lembrar-se que no anterior também muitas coisas foram feitas, se calhar não com a tal disponibilidade que existe neste momento de poder fazer esta obra. -----

----- Ressalvo que esta obra inicialmente até, quem está recordado, teve a ver com a obra, o melhoramento da estrada nacional 341 e que, entretanto, chegou a Arzila e o Presidente da Junta de Arzila na altura, reivindicou que aquela ponte era propriedade dessa mesma freguesia. Houve reuniões e impediu-se efetivamente então de prosseguirem as obras da 341, ficando, como devem imaginar, onde está, ao pé da escola de Arzila. Por isso, e se não estão recordados, a Ponte do Paço tinha inicialmente a placa de Pereira do lado do concelho de Coimbra e entretanto, perante essa reivindicação, a placa teve que passar para o outro lado do concelho de Montemor-o-Velho, por isso houve impedimentos, houve situações que impediram, efetivamente então, dos anteriores executivos de iniciarem a obra. Senhor Presidente tiro-lhe o chapéu, na verdade, que se esta obra possa ser feita no seu mandato, é bom sinal, agora eu quero ressaltar também que não entenda que foi só o senhor o único, o principal impulsionador desta obra, foram feitas coisas no passado e nunca se esqueça, na verdade, que aquele terreno que está lá, foi expropriado, que sem essa desapropriação o senhor não conseguia ter feito esta situação do projeto.-----

----- Pediu a palavra o membro Carolina Aires (CDU) que disse: “Em relação a este tema, obviamente que felicitamos todos os desenvolvimentos atingidos, este passo que se espera há tanto tempo, por tão fundamental ser no acesso do e ao nosso concelho. Contudo, algumas questões ficam-nos a incomodar. Já foi dito nesta reunião, logo no início que de facto, é de lamentar o acesso às zonas envolventes da ponte e àquela travessia, são uma lástima, bermas perigosas, alcatrão gasto, enfim, já aqui foi falado, porque realmente condiciona e muito a segurança de todos os que por ali passam. Certamente, dirão que cada coisa a seu tempo e, até que não é responsabilidade da autarquia, como aqui já foi referido, visto que a principal via de acesso que Montemor tem àquela ponte é propriedade da APA. Mas nós achamos que, se calhar, poderá caber ao executivo a responsabilidade de arranjar soluções, também já aqui foram

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Ordinária de 2018, fevereiro, 27

documentadas eventualmente através da variante sul, porque de facto as alternativas que há à via de acesso da APA, é passar por dentro de Pereira, pelas estradas de urbanizações e por estradas locais e que, obviamente, que dada a afluência que existe nalguns períodos do dia, seria ridículo que isso possa ser uma alternativa ou seja, as alternativas que existem não são sequer alternativas. Nós ficamos com a inquietude de como é que este problema se vai resolver e, se calhar, tentar arranjar algum projeto que possa ser estudado para que no futuro seja viável e a nova ponte depois tenha, então, um futuro mais risonho. -----

----- Lamentamos mesmo que não haja uma ligação razoável entre as duas margens do Concelho, assim como lamentamos que Pereira continue a chegar mais perto à sede do concelho vizinho do que a Montemor propriamente. Apesar destas nossas preocupações, claro que vamos reconhecer o interesse público desta ponte.” -----

----- Retomou a palavra o PCM que disse: “Comungo, não tenho nada a comentar sobre a intervenção da deputada Carolina Aires, agora do senhor deputado António Torres, tenho alguns considerandos a dizer-lhe. Em defesa do meu bom nome e daquilo que digo, porque quando faço mal, tem todo o direito de me criticar, quando faço bem, tenho todo o direito de receber a devida nota. Primeira nota que eu lhe vou dar, olhos nos olhos, nunca acredite no Pai Natal, já não temos idade para acreditar no Pai Natal e aquilo que eu digo é mesmo para ser verdade. Esta obra, eu já ando aqui há algum tempo, para mal dos meus pecados, esta obra estava incluída na requalificação da 341, portanto já devia estar excecionado aquele espaço para a construção da tal ponte. Quando o senhor fala numa coisa que se chama desapropriação, que não existe, isso não existe esse termo, é expropriação, quando fala na tal desapropriação, é expropriação, a pessoa que anunciou a obra e que anunciou integrada na requalificação da 341 e que inclusivamente lá colocou uma tabuleta, onde estava incluída a obra, e parafraseando o meu congénere de Coimbra, há ali um embuste, aquela placa tem em si própria um embuste, estou a parafrasear o senhor Dr. Manuel Machado, na conferência de imprensa que demos no local. Portanto, quando me acusa de que andamos aqui, também mais uma vez, apressadamente a fazer as coisas, faça-me o favor de não dizer essas coisas porque está a ser incorreto com os serviços técnicos da Câmara e para comigo. Vou-lhe dizer um segredo, só para si. Aquilo não é território de Montemor, nós nem precisávamos, em bom rigor, de pedir o reconhecimento do relevante interesse público, nós estamos a fazê-lo para, efetivamente, dar mais força à Câmara de Coimbra, porque a Câmara de Coimbra é que tem que tratar do processo e já foi aprovado O Protocolo entre os dois municípios que existe e diz que a Câmara de Montemor contrata o

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Ordinária de 2018, fevereiro, 27

projeto da obra de arte e entrega, faz consulta à APA, ou melhor pede parecer à APA e entrega à Câmara de Coimbra e a Câmara de Coimbra naturalmente a seguir faz o processo de licenciamento. Portanto, não acuse as pessoas daquilo que não têm culpa nenhuma, porque neste momento, a Câmara de Montemor já cumpriu a sua parte do protocolo, certo? E portanto, entregou a Coimbra, Coimbra fez aquilo que tinha que ser feito, e portanto todas as menções, todas as questões são tratadas neste momento por Coimbra. -----

----- Portanto, aquilo que existia era um verdadeiro embuste, ou seja, podem ter expropriado, podem ter incluído no projeto de requalificação da 341, vocês estavam todos a ser enganados, fizeram-vos acreditar no Pai Natal e é isso que eu digo repetidamente. Por muito que suspirem, é nisso que acredito. É que, efetivamente, a política tem que se fazer com seriedade. Só mais uma nota senhor deputado António Torres. Nós não temos culpa, há uma coisa que aqui temos que separar da política, tem que haver bom senso, o projeto foi feito por um técnico altamente qualificado e aquilo que V. Ex.^a diz que vai encarecer a obra, eu posso-lhe dar um exemplar a si, tenho todo o gosto, que é do ICNF e você tira as conclusões que quiser, agora não acuse o executivo de incompetência ou o técnico de incompetência, ou de não saber, ou de fazer as coisas em cima do joelho. Porque, na realidade, está aqui, se quiser leva e vê aquilo que o ICNF exige, depois vai perceber porque é que o senhor Dr. Manuel Machado, que essa afirmação é dele, porque nós ainda nem temos quantificado o valor exato de quanto isto vai custar, aliás nós sugerimos até soluções para cumprir este parecer do ICNF, menos dispendiosas, porque nós é que temos, mas foi o Dr. Manuel Machado que fez o anúncio, e portanto nós até sugerimos ao projetista, aqui a nossa chefe de divisão sugeriu duas ou três soluções que podem tornar mais económica a solução e cumprir os requisitos do ICNF. Senhor deputado, o que está mal, provavelmente, não é a competência dos técnicos, o que está mal, se calhar, é todo o conteúdo deste documento que eu aqui tenho na mão, que eu gostaria muito que o lesse e percebesse porque é que tanto o presidente Manuel Machado como eu nos indignamos, porque quem teve acesso a ele, ficaram todos indignados. Eu gostava que ficasse indignado também, faça favor pode vir buscá-lo, se quiser. Há coisas que não têm sentido, faz-me lembrar a construção de um viaduto, no Norte, em Trás-os-Montes por causa de uns sapos que custou milhões e milhões de Euros e, portanto, há coisas que podiam ser, nós somos adeptos e defendemos tudo isto, agora isto não pode é ser usado politicamente, não podemos aligeirar a coisa, ninguém é incompetente aqui nem ninguém está a fazer as coisas à pressa. A realidade é que se realmente fosse verdade aquilo que diziam, isto já devia estar excecionado da REN e quem sabe o que eu estou a dizer,

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Ordinária de 2018, fevereiro, 27

sabe que eu estou a falar verdade. Se realmente já existia projeto, se havia candidatura, se era realmente para fazer a obra, isto já devia estar excecionado na REN, aliás há dez anos atrás e estão aqui pessoas de Planeamento que são pessoas que têm especiais competências no Planeamento, há dez anos atrás, há doze anos atrás, há quinze anos atrás era muito mais fácil excecionar isto da REN do que agora, era muitíssimo mais fácil e o deputado António Torres sabe que há mais de quinze anos que isto anda a ser prometido. É por isso que me indigno e é por isso que eu falo, é só por isso, hoje é muito mais difícil excecionar do que era antigamente.” ----

----- Não havendo mais intervenções e encontrando-se 29 membros da AM, realizou-se a votação da proposta apresentada, que foi aprovada por unanimidade, conforme listagem das votações que a seguir se indica: -----

----- VOTAÇÕES-----

----- Fernando Jorge dos Ramos ----- A Favor-----

----- Sílvia Reis Monteiro----- A Favor-----

----- Carlos Lucas Correia ----- A Favor-----

----- Bruno Miguel Nunes Ferrão ----- A Favor-----

----- Maria Albertina Moleiro Ferreira Jorge----- A Favor-----

----- Ana Cristina da Silva Jorge ----- A Favor-----

----- Tiago Dinis Santos Silva ----- A Favor-----

----- Telma Margarida Neves Simões ----- A Favor-----

----- António Augusto Santos Torres ----- A Favor-----

----- Carolina Ferreira Aires ----- A Favor-----

----- Francisco José Couceiro Nobre ----- A Favor-----

----- Fernando Pereira Nunes Curto----- A Favor-----

----- José António Pecegueiro Ferreira Serrano ----- A Favor-----

----- Maria João Batista Sobreiro ----- A Favor-----

----- Célia Margarida dos Santos Craveiro ----- A Favor-----

----- Marcelo Gustavo da Silva Ferreira ----- A Favor-----

----- Luís António Girão da Fonseca ----- A Favor-----

----- Lídia Maria Cavaleiro Teixeira Pagaimo ----- A Favor-----

----- Joaquim António Graça Rainho ----- A Favor-----

----- Tânia Sofia Jesus Monteiro----- A Favor-----

----- Rui Jorge Félix de Almeida ----- A Favor-----

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Ordinária de 2018, fevereiro, 27

----- Victor Manuel Pardal Monteiro----- A Favor-----

----- António Almeida Coelho ----- A Favor-----

----- Paulo Jorge Pinto Rama----- A Favor-----

----- António da Silva Ferreira ----- A Favor-----

----- João António Góis Girão----- A Favor-----

----- Raul Nunes Leitão----- A Favor-----

----- Carlos António Cristino Alves ----- A Favor-----

----- António José Mendes C. N. Sérvolo ----- A Favor-----

----- A AM tomou conhecimento. -----

----- Foi aberto o período de intervenção do público, nos termos do nº. 1 do art.º 49.º da Lei nº. 75/2013, de 12 de setembro, conjugado com o art.º 50.º do Regimento da Assembleia Municipal, aprovado em sessão ordinária de 27 de dezembro de 2013. -----

----- Verificou-se a existência de público. -----

----- O PMAM deu a palavra ao Senhor José Mendes Simões Monteiro que disse: “Boa noite senhor Presidente, obrigado por me conceder o uso da palavra aqui nesta Assembleia, saudações a todos. -----

----- As questões que aqui venho colocar são possíveis soluções. O primeiro ponto, é a possível construção de um parque para estacionamento de camiões, retirando-os da via pública, para evitarem a destruição das calçadas, nos passeios, como por exemplo na Urbanização do Arneiro, na Carapinheira. Eu com isto não estou a querer dizer que terá que ser a Câmara a construí-lo, mas poderia fazer um estudo de viabilidade económica e provavelmente algum investidor privado, que estivesse interessado em construir este tipo de infraestrutura para estacionamento dos camiões com outras condições, com segurança, com equipamento para os lavar, com um possível restaurante e assim, porque não podemos até estar contra quem precisa de “andar agarrado à roda” para ganhar o pão de cada dia. -----

----- Uma outra segunda questão era sobre o parque de Nossa Sr.ª das Dores na Carapinheira, sobre o espelho de água. Assim que este executivo tomou posse, no outro mandato, foi logo encerrado e desde essa altura nunca mais se encontrou uma solução, portanto eu pedia ao senhor Presidente que encontrasse uma solução, junto dos técnicos, para numa alternativa mais viável e não tão dispendiosa como a que foi contemplada no projeto inicial, se pusesse lá um espelho de água que eu gostava muito. -----

----- A terceira questão, não seria possível instalar equipamento de ginásio ao ar livre no

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Ordinária de 2018, fevereiro, 27

jardim de Nossa Sr.^a das Dores? É que aqui em Montemor há até em dois locais e eu até gostava de também fazer uns exercícios, agora estou nesta, de poder também usufruir disso, eu e todas as outras pessoas. -----

----- O quarto ponto, a requalificação do Lugar do Alhastro, são menos merecedores os habitantes da Carapinheira em relação a outras localidades, onde antes das últimas eleições, estas melhorias foram feitas, ou será preciso esperar pelas próximas eleições autárquicas? -----

----- Quinto ponto, só nas zonas circunscritas às ARU'S é que há benefícios de isenção ou redução das taxas e do IMI, noutras localidades não será possível os outros munícipes poderem beneficiar? Eu aqui, corrija-me se eu estou enganado, a ideia que eu tenho é que só nas ARU'S é que beneficiaram disso, ou beneficiam. -----

----- Sexto ponto, porque é que o festival do arroz e da lampreia tem de ser sempre feito em Montemor? Não poderia noutros anos realizar-se nas Meãs ou na Carapinheira, pois seria uma maneira de prestar homenagem, uma merecida homenagem às gentes que viveram e vivem da cultura do arroz? -----

----- Sétimo ponto, sobre a água, tenciona o Município aderir à tarifa social para os agregados familiares mais carenciados? -----

----- Eu é só o que tenho a acrescentar noutras sessões apresento outras questões, muito obrigado pela atenção."-----

----- O PMAM deu a palavra ao PCM que disse: "Obrigado pelas recomendações. Quanto à questão da tarifa social da água, nós temos tarifa social, nós vamos manter. Existe uma interpretação de que não precisamos de alterar o regulamento, por causa da recomendação do Governo e, portanto, não o iremos fazer. Quanto às demais questões, o executivo tem em curso a auscultação dos presidentes de junta, estamos a preparar, digamos que, um conjunto de obras e aceitaremos todas as sugestões também dos munícipes e por isso agradeci. -----

----- Quanto ao festival do arroz e da lampreia e dos sabores do campo e do rio, será em Montemor-o-Velho. Existe o festival do arroz e da lampreia na Ereira, se calhar percebem um bocadinho melhor o porquê da nossa distinção e, portanto, penso que respondi a todas as questões, só me resta agradecer."-----

----- Usou da palavra o PMAM que disse: "Antes de terminar a nossa Assembleia de hoje, apenas uma nota também relativamente à outra Comissão "Ad hoc" que tínhamos designado na Assembleia Municipal relativamente às comemorações do aniversário da Revolução do 25 de Abril. Efetivamente, o programa está feito, chegámos a acordo quanto ao programa, que será

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Ordinária de 2018, fevereiro, 27

divulgado, de qualquer maneira, para que vão colocando na vossa agenda, este ano, a Assembleia Municipal vai às escolas do 1.º ciclo fora de Pereira, Montemor e Arazede, vamos à Carapinheira, porque na Carapinheira há escola do 1.º ciclo isolado, portanto iremos a Tentúgal, a Meãs, a Carapinheira, a Santo Varão, a Liceia e ao Seixo. São as escolas do 1.º Ciclo. Haverá também quatro concertos com as filarmónicas. O único óbice que a comissão colocou às filarmónicas, na reunião com elas, é que não poderiam ser nos locais onde tinham acontecido o ano passado e por acordo entre elas e pelas questões logísticas, os concertos este ano serão na Ereira, em Pereira, em Tentúgal e na Carapinheira. Uma outra questão que gostaria de alertar e apelar para a vossa presença, vai estar prevista uma caminhada na manhã do dia 25 de Abril e a sessão solene será à tarde, portanto teremos de facto de nos envolver. Tem aqui uma pequena nuance, este ano, de facto, o almoço tradicional em Quinhendros, será organizado pela Câmara, não só vão ficar todos convidados, como todos os que participarem na caminhada. -----

----- Apenas para terminar e porque, enfim, tinha-me ocorrido dizer isto da última vez que falámos nos jacintos, porque obviamente na última Assembleia lembrei-me da personagem principal do Jacinto - Eça de Queirós, da Cidade e as Serras, enfim, e o Jacinto, como todos se recordam era o homem que vivia em Paris, o homem da questão urbana, mas que se preocupava com a ciência e com a inovação que nós aqui nos vamos preocupando, enfim, lamentavelmente hoje descobrimos que o curso da água tratou dos jacintos e não foi nenhum aspeto científico, nem de inovação nem de discurso político que resolveu a situação.-----

----- Peço à Assembleia que façamos a aprovação das deliberações em minuta. Uma vez que não há oposição, as deliberações que hoje tomámos estão aprovadas em minuta.-----

----- Está encerrada a reunião da Assembleia Municipal. -----

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL,

Fernando Jorge dos Ramos

O PRIMEIRO SECRETÁRIO

Carlos Lucas Correia

O SEGUNDO SECRETÁRIO,

Célia Margarida dos Santos Craveiro.